



**VÔLEI
BRASIL**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL

RELATÓRIO

anual de atividades



2018



SUMÁRIO

| | | |
|---------------------------|----|--|
| | 02 | Expediente |
| Palavra do Presidente | 03 | |
| | 04 | CDV - Centro de Desenvolvimento de Voleibol Saquarema-RJ |
| Linha do Tempo | 05 | |
| | 07 | Histórico de resultados |
| Recrutamento | 09 | |
| | 10 | Laboratório |
| Gestão | 11 | |
| | 13 | VivaVôlei |
| Seleção masculina | 15 | |
| | 20 | Seleção feminina |
| Seleções Base | 25 | |
| | 27 | Seleções de Praia |
| Seleções de Base de Praia | 31 | |
| | 34 | Circuito Brasileiro Open |
| Circuito de base de praia | 37 | |
| | 39 | Superliga Cimed feminina |
| Superliga Cimed masculina | 41 | |
| | 43 | Superliga B |
| Superliga C | 44 | |
| | 45 | Supercopa |
| Copa Brasil | 46 | |
| | 47 | CBS |
| CBI | 49 | |
| | 51 | Master |
| Ações patrocinadores | 53 | |
| | 54 | Número de transmissões |



EXPEDIENTE

Realização
Confederação Brasileira de Voleibol (CBV)

Presidente
Walter Pitombo Laranjeiras

Vice-Presidente
Neuri Barbieri

Diretor Executivo
Radamés Lattari

Produção e Edição de Conteúdo
Gerência de Comunicação
Clarissa Laurence
Renan Rodrigues
Rogério Lauback
Vicente Condorelli

Chefe de Gabinete
Virgílio Pires
Superintendente de Voleibol de Quadra
Renato D'Avila

Coordenação Geral
Gerência de Marketing
Flavia Cattapan
Paula Paradellas
Fabiola Padula

Projeto Gráfico
Claudiléa Pinto
Fotos
Acervo CBV / FIVB / Agência Inovafoto

Endereços

Escritório Administrativo
Av. Salvador Allende 6.555/ Pavilhão 1,
portão B, Barra da Tijuca, RJ, CEP: 22783-127
Centro de Desenvolvimento de Voleibol - Saquarema

Patrocinador Oficial do Vôlei Brasileiro



Parceiros Oficiais

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | |
| | | | SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE MINISTÉRIO DA CIDADANIA |



PALAVRA DO PRESIDENTE

Encerramos o ano de 2018 com todas as nossas metas alcançadas. Esse foi mais um ano de muito aprendizado, crescimento e felicidade para o voleibol brasileiro. Enfrentamos dificuldades, superamos obstáculos, e vivemos momentos de alegrias com bons resultados das nossas seleções e duplas espalhados pelos mais diversos cantos do mundo.

Entre as conquistas, tivemos a nossa base alcançando objetivos nas edições do Sul-Americano. As seleções sub-19 e sub-21 masculinas foram campeãs, assim como a equipe sub-20 feminina. Já o time sub-18, apesar de não ter conquistado o título, e ter ficado com uma honrosa medalha de bronze, manteve a regularidade de classificar o Brasil para o Campeonato Mundial de 2019 – onde estarão as nossas quatro seleções de base.

Nossas seleções adultas enfrentaram a enorme dificuldade de disputar um Campeonato Mundial, onde se reúnem os melhores, onde se encara a cada partida o mais alto nível do voleibol. A seleção feminina chegou ao resultado que foi possível, ficando com a sétima colocação, e a equipe masculina brilhou, sendo vice-campeã.



Na praia, o ano de 2018 deu à dupla Ágatha/Duda o título de campeã do Circuito Mundial e do World Tour Finals. Duda foi eleita a melhor jogadora do mundo e também se tornou a mais jovem a vencer o giro internacional.

Também tivemos novidades na gestão, especialmente através da atualização do Estatuto, atendendo as boas práticas de governança.

Em 2019 recebemos, pelo quarto ano consecutivo, o Prêmio Sou do Esporte como uma das organizações esportivas mais alinhadas com os princípios de governança esportiva, algo que nos deixou muito satisfeitos. Também criamos o Conselho de Administração, realizamos o Workshop de Vôlei de Praia, seminários de vôlei de quadra e tudo isso envolveu grandes nomes do voleibol brasileiro, além de treinadores estrangeiros que atuam nas nossas competições.

Seguimos cada vez mais fortes na busca

por novos resultados dentro e fora de quadra. Agradecemos mais uma vez ao Banco do Brasil, patrocinador oficial do voleibol brasileiro, e a todos os parceiros que contribuem tanto para o desenvolvimento constante da nossa modalidade. Que 2019 seja mais um ano de sucesso para o voleibol brasileiro.

CDV - SAQUAREMA O PONTO DE ENCONTRO DO VOLEIBOL BRASILEIRO



O Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV) é o ponto de encontro do voleibol brasileiro. Seleções de base, profissionais, atletas amadores, profissionais, masters, e até mesmo de outras modalidades passam pelo centro de treinamento localizado em Saquarema (RJ). Neste ano de 2018 não foi diferente. A Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) recebeu diversos atletas e ainda inovou ao inaugurar uma capela no local.

As equipes de base do Brasil se prepararam para a disputa das quatro categorias do Campeonato Sul-Americano, as seleções B, que jogaram a Copa Pan-Americana, assim como a seleção principal masculina fez todos os seus treinos no CDV durante a fase de preparação para a primeira edição da Liga das Nações e do importante Campeonato Mundial.

“Estar no CDV é algo extremamente positivo para as seleções brasileiras. No centro de treinamento temos a chance de ter tudo da melhor qualidade ao nosso alcance e disposição, além de haver um foco totalmente voltado de fato para a nossa preparação”, destacou o técnico da seleção masculina, Renan.

O vôlei de praia também esteve em treinamento no CDV, com a seleção e também a realização de um Camp e um Workshop, ambos voltados para os profissionais da modalidade.

Ainda na nossa modalidade, estiveram em treinamento no CDV as equipes do Fluminense, Valinhos, Flamengo, Minas Tênis Clube, Sesc RJ e Botafogo – todas usufruindo da melhor estrutura voltada para os atletas de vôlei mas, além do vôlei de quadra e de praia, o centro de treinamento recebeu equipes, atletas e profissionais de outras áreas como hóspedes neste ano de 2018.

Entre os times de futebol que passaram por Saquarema, Boavista Futebol, América Futebol, Audax, além de Fluminense, Vasco, dois dos grandes clubes do Rio de Janeiro, também se hospedaram no CDV.

O surfe também esteve presente ao centro de treinamento, já que Saquarema é point de etapa do Circuito Mundial constantemente. A seleção japonesa de vôlei de praia também marcou presença no CDV, assim como uma equipe da Universidade Michigan de Voleibol. Para finalizar o ano de 2018, como é de praxe, o grande evento sediado pelo Centro de Desenvolvimento de Voleibol: O Vôlei Master. O evento, que neste ano reuniu cerca de dois mil participantes, também como acontece comumente, movimentou a economia da cidade de Saquarema, que considera a competição como principal evento do

calendário municipal. Uma equipe de aproximadamente 100 profissionais entre árbitros, delegados, prestadores de serviços e colaboradores da CBV trabalharam para o sucesso do evento.

Uma das mais animadas, Neida Menezes Camargo, de 67 anos, serviu de exemplo e inspiração para as “novatas de 55 anos” que acompanhavam a partida em Saquarema. Na época, a atleta declarou sua felicidade. “Estar aqui é a melhor coisa do mundo, para o físico e para a cabeça. A gente fica muito feliz, está sempre realizando sonhos. Nunca é tarde para sonhar, e nós queríamos um título, e não é que ele veio. Vencemos o Fluminense, foi sensacional”.





LINHA DO TEMPO

Seleção Brasileira Feminina vence a Rússia por 3 sets a 2 e conquista o Grand Prix. Dentro da Sérvia, Seleção Masculina bate o time da casa e conquista mais uma Liga Mundial. Domínio no Sul-Americano prossegue com títulos nos dois naipes. Duplas do vôlei de praia conquistam três das seis medalhas do Campeonato Mundial, realizado na Noruega. Juliana/Larissa e Harley/Alison ficam com a prata, enquanto Talita/Maria Elisa são bronze no torneio realizado a cada dois anos.

Seleção Brasileira Masculina vence a Rússia por 3 sets a 1, conquista nona Liga Mundial e ultrapassa a Itália, tornando-se maior vencedor da Liga Mundial. País também vence o Campeonato Mundial, realizado de quatro em quatro anos. Murilo é eleito MVP em ambos. Juliana e Larissa continuam dominando o cenário internacional do vôlei de praia. Conquistam o Circuito Mundial pela quinta vez, a segunda consecutiva.

Vôlei de praia brasileiro vive ano espetacular com seis títulos importantes. Juliana e Larissa conquistam o Campeonato Mundial, Circuito Mundial e os Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, no México. Alison e Emanuel repetem as mesmas conquistas no naipe masculino. Seleções Masculina e Feminina de quadra também confirmam favoritismo e vencem edição mexicana dos Jogos Pan-Americanos.

Seleção Brasileira Feminina é bicampeã olímpica ao superar os EUA por 3 sets a 1, e técnico José Roberto Guimarães se torna primeiro tricampeão olímpico do país. Seleção Brasileira Masculina fica com a prata ao ser superada pela Rússia. Dupla Alison/Emanuel conquista a prata, enquanto Juliana e Larissa levam a medalha de bronze. Vôlei de praia é o único esporte a conquistar medalhas ao país em todas as edições da qual participou.

2009**2010****2011****2012**

Brasil conquista dois ouros e uma prata nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Na quadra, a equipe comandada pelo técnico Bernardinho chega ao terceiro título ao superar a Itália por 3 sets a 0, na despedida do líbero Serginho. Na praia, Alison e Bruno Schmidt superam os também italianos Nicolai e Lupo por 2 sets a 0 e recolocam o país no topo após 12 anos. Ágatha e Bárbara Seixas fazem excelente campanha e levam a prata, sendo superadas pelas alemãs Laura Ludwig e Kira Walkenhorst por 2 sets a 0 na decisão.

Duplas de vôlei de praia do Brasil dominam o cenário internacional. Alison/Bruno Schmidt e Ágatha/Bárbara Seixas conquistam o Campeonato Mundial, onde país vence cinco das seis medalhas em disputa. Times também vencem o Circuito Mundial. Nos Jogos Pan-Americanos de Toronto, Álvaro Filho/Vitor Felipe são prata, enquanto Lili/Carolina Horta conquistam o bronze, mantendo tradição de medalhas.

Seleções Masculina e Feminina mantêm hegemonia no Sul-Americano e ficam com a medalha de prata no indoor dos Jogos Pan-Americanos de Toronto. Time comandado por Zé Roberto também leva o bronze no Grand Prix.

Duda e Ana Patrícia conquistam o ouro para o vôlei de praia na estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos da Juventude, na China. No mesmo ano, Duda se torna a primeira bicampeã mundial Sub-19 do esporte. Seleção Brasileira Feminina conquista o decacampeonato do Grand Prix e fica com o bronze no Campeonato Mundial, na Itália. Seleção Brasileira Masculina leva a medalha de prata no Campeonato Mundial, ao ser superada pela Polônia, na casa do adversário.

Seleção Brasileira Feminina conquista todos os torneios que disputa no ano: Grand Prix, Copa do Mundo, Copa dos Campeões, Montreux Volley Master e Sul-Americano. Seleção Brasileira Masculina vence Copa dos Campeões, Copa do Mundo e Sul-Americano. Talita e Taiana mantêm domínio do Brasil no Circuito Mundial, após fim da parceria entre Juliana e Larissa.

2016**2015****2014****2013**

Renan Dal Zotto assume a seleção brasileira masculina e já no ano de estreia conquista o título da Copa dos Campeões e do Campeonato Sul-Americano, além de prata na Liga Mundial. Seleção feminina também mantém hegemonia no Sul-Americano, além de conquistar o título do Grand Prix e ficar com a prata na Copa dos Campeões. Na praia, Evandro e André Stein conquistam o Campeonato Mundial e o Circuito Mundial no primeiro ano juntos. Larissa e Talita vencem o Circuito Mundial, marcando 15ª dobradinha da história.

O Brasil conquista pela 23ª vez o título do Circuito Mundial de vôlei de praia no naipe feminino, com Ágatha e Duda (PR/SE). A sergipana de 20 anos bate recorde e se torna a atleta mais jovem a vencer o tour, superando Sandra Pires, que havia vencido com 21 anos, em 1995. A parceria também conquista o World Tour Finals, recebendo maior prêmio da história da modalidade: 150 mil dólares. Nas quadras, a seleção brasileira masculina faz grande campanha, chega a final e conquista a medalha de prata no Campeonato Mundial, ao ser superada pela Polônia na decisão.

2017**2018**



HISTÓRICO DE RESULTADOS

Seleção Feminina - ADULTA

| Campeonatos | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Copa do Mundo | | | | | | 1° | | | | | |
| Campeonato Mundial | | | 2° | | | | 3° | | | | |
| Jogos Olímpicos | 1° | | | | 1° | | | | | | |
| Jogos Pan-Americanos | | | | 1° | | | | 2° | | | |
| Copa dos Campeões | | 2° | | | | 1° | | | | 2° | |
| Grand Prix | 1° | 1° | 2° | 2° | 2° | 1° | 1° | 3° | 1° | 1° | |
| Montreux Volley Master | | 1° | | | | 1° | | | | 1° | |
| Sul-Americano | | 1° | | 1° | | 1° | | 1° | | 1° | |

Seleção Masculina - ADULTA

| Campeonatos | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|----------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Copa do Mundo | | | | 3° | | | | | | | |
| Campeonato Mundial | | | 1° | | | | 2° | | | | 2° |
| Jogos Olímpicos | 2° | | | | 2° | | | | 1° | | |
| Jogos Pan-Americanos | | | | 1° | | | | 2° | | | |
| Copa dos Campeões | | 1° | | | | 1° | | | | 1° | |
| Liga Mundial | | 1° | 1° | 2° | | 2° | 2° | | 2° | 2° | |
| Copa América | 2° | | | | | | | | | | |
| Sul-Americano | | 1° | | 1° | | 1° | | 1° | | 1° | |

Seleções de Praia - ADULTO

| Campeonatos | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|----------------------------------|-------|-------|-------|-------|------|-------|-------|-------|------|------|------|
| Jogos Olímpicos Masculino | 2°/3° | | | | 2° | | | | 1° | | |
| Jogos Olímpicos Feminino | | | | | 3° | | | | 2° | | |
| Campeonato Mundial Masculino | | 2° | | 1°/2° | | 2° | | 1°/3° | | 1° | |
| Campeonato Mundial Feminino | | 2°/3° | | 1° | | 3° | | 1°/3° | | 3° | |
| Circuito Mundial Masculino | 1° | 2° | 2° | 1° | 2° | 2° | 3° | 1°/2° | | 1° | |
| Circuito Mundial Feminino | 1°/3° | 1°/2° | 1°/2° | 1° | 1° | 1°/2° | 1°/2° | 1°/2° | | 1° | 1° |
| Jogos Pan-Americanos Masculino | | | | 1° | | | | 2° | | | |
| Jogos Pan-Americanos Feminino | | | | 1° | | | | 3° | | | |
| Circuito Sul-Americano Masculino | 3° | 1° | | 1° | 1° | 1° | 1° | 1° | 1° | 1° | 1° |
| Circuito Sul-Americano Feminino | 1° | 2° | 1° | 1° | 1° | 1° | 1° | 1° | 1° | 1° | 1° |

Seleções de Quadra - BASE

Renovação Permanente

| Campeonatos | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|-------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Campeonato Mundial Feminino SUB-18 | | 1° | | | | 3° | | | | | |
| Campeonato Mundial Masculino SUB-19 | | | | | | | | | | | |
| Campeonato Mundial Feminino SUB-20 | | 3° | | 2° | | 3° | | 2° | | | |
| Campeonato Mundial Masculino SUB-21 | | 1° | | | | 2° | | | | | |
| Campeonato Mundial Feminino SUB-23 | | | | | | | | 1° | | | |
| Campeonato Mundial Masculino SUB-23 | | | | | | 1° | | | | | |
| Sul-Americano Feminino SUB-18 | 1° | | 1° | | 2° | | 1° | | 1° | | 3° |
| Sul-Americano Masculino SUB-19 | 2° | | 2° | | 1° | | 2° | | 2° | | 1° |
| Sul-Americano Feminino SUB-20 | 1° | | 1° | | 1° | | 1° | | 1° | | 1° |
| Sul-Americano Masculino SUB-21 | 2° | | 1° | | 1° | | 1° | | 2° | | 1° |
| Sul-Americano Feminino SUB-22 | | | | | | | 1° | | 1° | | |
| Sul-Americano Masculino SUB-22 | | | | | | | 1° | | 1° | | |
| Sul-Americano Feminino SUB-15 | | | | | | | | | | | |
| Sul-Americano Masculino SUB-21 | | | | | | 1° | | 1° | | | |

Seleções de Praia - BASE

Renovação Permanente

| Campeonatos | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Jogos da Juventude Feminino | | | | | | | 1° | | | | |
| Jogos da Juventude Masculino | | | | | | | | | | | |
| Mundial Feminino SUB-19 | | | | | | 1° | 1° | | 1° | | |
| Mundial Masculino SUB-19 | | | | | | | 1° | | 1° | | |
| Mundial Feminino SUB-21 | | | | | 2° | | | | 1° | 1° | |
| Mundial Masculino SUB-21 | | 2° | 2° | 3° | | 1° | | | 1° | 1° | |
| Mundial Feminino SUB-23 | | | | | | 2° | | | | | |
| Mundial Masculino SUB-23 | | | | | | 2° | 3° | | | | |

RECRUTAMENTO

INOVAÇÃO DESCOBRE JOVENS ATLETAS PELA INTERNET

A Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) inovou em 2018 e, no mês de agosto, lançou o Programa de Recrutamento, onde, através da internet, os técnicos das seleções de base passaram a ter acesso a jovens atletas de todo o país. Uma plataforma foi criada especialmente para este projeto e, até o final do ano, nos quatro primeiros meses de projeto, cerca de 400 vídeos foram recebidos dos mais diversos lugares do país.

Além da descoberta de novos talentos, o Programa de Recrutamento vem sendo importante na democratização da oportunidade já que, desde então, qualquer pessoa de 12 a 18 anos tem a chance de mandar seu vídeo e ser avaliado por um dos treinadores das seleções. Basta que o atleta passe por um procedimento simples: gravar um vídeo com trechos do seu desempenho, subir no YouTube, entrar no site da CBV, se cadastrar e inserir o link.

O objetivo da CBV é tornar a chance de ser um atleta da seleção brasileira cada vez mais democrática – lembrado que este é um complemento ao trabalho de observação realizado pelos técnicos da base por todo o país. Seguindo a gerente de seleções da entidade, Júlia Silva, o projeto deu seus primeiros passos em reuniões com os profissionais das seleções.

“A ideia nasceu em conversas com as comissões técnicas de todas as seleções sobre a nossa base, sobre a necessidade de buscarmos atletas em regiões onde temos pouco acesso e sobre a necessidade de acharmos esses atletas cada vez mais cedo”, disse Júlia.

Um dos maiores responsáveis pela avaliação dos vídeos, o técnico da seleção sub-19 masculina, Fabiano Ribeiro, o Magoo, está entusiasmado com o novo projeto desenvolvido pela Confederação Brasileira de Voleibol.

“Essa plataforma vem auxiliar a encontrar novos talentos espalhados pelo Brasil. Acredito na ideia e será mais uma forma de garimpo e descobrimento desses atletas. Acredito que será uma boa oportunidade para eles poderem se apresentar e serem vistos”, opinou Magoo.



LABORATÓRIO

LABORATÓRIO GERA OPORTUNIDADE A 40 JOVENS ATLETAS



Foram duas semanas de intensas atividades no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), no começo de fevereiro, onde o laboratório realizado com 40 jovens atletas movimentou Saquarema (RJ). Os 20 meninos e as 20 meninas foram selecionados durante da realização das Taças Sami Mehlinisky (masculino) e Potengi de Lucena (feminina), em dezembro de 2017, e participaram de uma série de treinos e palestras com integrantes das seleções brasileiras de base em uma iniciativa inovadora da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). O objetivo do projeto, que segue em 2019, é a identificação de talentos e conhecer melhor aqueles atletas com potencial para representar o Brasil em competições internacionais. Responsável por avaliar o elenco masculino, o técnico Luiz Carlos Rodrigues da Silva, o Kadylac, elogiou a iniciativa.

“Nessas duas semanas tivemos um contato direto com esses jovens que são talentos oriundos de várias partes do Brasil. Pudemos mostrar um pouco da rotina das seleções de base. certamente este período colabora na formação deles como jogadores e cria uma expectativa de retorno futuro. Foram 20 jovens aqui e muitos deles participarão dos Campeonatos Brasileiro de Seleções (CBS), quando continuaremos esta observação. Conseguimos conversar individualmente com eles e apontar o que pode ser melhorado em relação às partes física e técnico. Iremos também dar um retorno aos técnicos nos clubes de cada um, que são os grandes responsáveis pela lapidação destes talentos”, disse Kadylac.

No comando das atividades das meninas, o técnico Alexandre Gomes revelou que o processo começou com alguns ajustes no posicionamento e na execução dos fundamentos por parte das atletas, mas que a evolução ao final do período foi bastante satisfatória. “Esta foi uma excelente iniciativa. Foi muito importante para o voleibol brasileiro ter esta busca por jovens com potencial. No início precisamos corrigir algumas posturas corporais e de movimentos. Orientamos as atletas como se comportar em quadra, ter postura tática. Elas precisaram se adaptar a esta nova rotina no começo, mas percebemos evolução, principalmente na segunda semana. Tenho certeza que elas saíram daqui com outra perspectiva. É muito importante ter este tipo de intercâmbio”, comentou Alexandre Gomes.



CBV implanta novidades em seu modelo de gestão

GESTÃO



Esquerda para Direita:
 Antônio Carlos Aguiar Gouveia - Carlão – Medalhista Olímpico
 Luciana Oliveira – Gerente Administrativo Financeiro CBV
 Pedro Roma – Analista Controle Interno CBV
 Fabiana Bentes – Presidente do Sou do Esporte
 Radames Lattari – Diretor Executivo CBV

Esquerda para Direita:
 Thamiris Lack – Especialista em Governança CBV
 Renato D'Avila – Superintendente de Competições de Quadra CBV
 Silvana Pires – Gerente de Capital Humano CBV
 Marco La Porta – Vice-Presidente do COB

O ano de 2018 foi de grandes responsabilidades para a

Confederação Brasileira de Voleibol. Novas definições na gestão da entidade levaram a um momento marcante na história da CBV. Uma das principais ficou por conta da flexibilização na candidatura a presidência, além da criação do Conselho de Administração, realização de seminários de vôlei de praia e quadra, e mais um ano sendo premiado pelo Sou do Esporte.

A CBV segue se destacando no quesito governança. Foi nesta categoria que a entidade foi finalista pelo quarto ano consecutivo, demonstrando mais uma vez ser uma das organizações esportivas mais alinhadas com os princípios de governança esportiva.

Outro destaque do ano aconteceu em março, quando foi realizada a Assembleia Geral Ordinária da CBV, este ano no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ). Na ocasião, ficou definido que poderá ser candidato ao cargo de Presidente ou Vice-Presidente da entidade qualquer pessoa que seja brasileira nata, tenha idade superior a 21 anos e que não esteja enquadrado nos critérios de inelegibilidade estabelecidos no estatuto.

Na época, o diretor executivo da CBV, Radamés Lattari, comentou sobre a importância das mudanças definidas naquele dia 21 de março. “Eu fiquei muito feliz com a Assembleia. O fato mais marcante definido foi o fim das barreiras para a presidência da entidade. Agora qualquer brasileiro maior de 21 anos, contando com o apoio de membros da Assembleia, poderá se candidatar. Até bem pouco tempo atrás nomes importantes da história do voleibol não poderiam ser candidatos ao cargo, e agora podem”. disse Radamés.

Atenta a necessidade de disseminar informações a respeito do voleibol, a direção da CBV realizou, também em 2018, seminários de vôlei de praia e de quadra. Seja para debater ideias para o fortalecimento da modalidade ou para levar o conhecimento a profissionais da área. No congresso de vôlei de praia, os assuntos envolveram as seleções e o Circuito Brasileiro Open. Na ocasião, foram ouvidos todos os profissionais envolvidos no processo.

Na abertura do simpósio, o diretor executivo da CBV, Radamés Lattari, elogiou a importância do diálogo para o crescimento do esporte.

“Vamos ouvir propostas e ideias práticas, buscando manter as conquistas de alto nível que sempre foram históricas no nosso vôlei de praia. Sabemos que juntando forças podemos chegar mais longe. Temos aqui a possibilidade de colher visões

específicas e produzir um documento valioso para nortear as ações deste trabalho. Em pouco tempo tenho certeza que o voleibol de quadra e de praia vai subir cada vez mais”, destacou.

No vôlei de quadra, foram realizados seminários onde técnicos dos maiores do país falaram durante a realização da Copa Brasil e Supercopa a treinadores, profissionais de Educação Física e interessados no voleibol. Nestas iniciativas, a CBV proporcionou a oportunidade de ouvir pequenas palestras e debates envolvendo técnicos como Renan, Bernardinho, Paulo Coco, Luizomar de Moura, Rubinho, Giovane Gávio, os argentinos Marcelo Mendez e Daniel Castellani e o italiano Stefano Lavarini.

Em setembro, mais uma inovação foi implantada pela CBV: a criação do Conselho de Administração. O órgão passou a ter a função de deliberar sobre as matérias relacionadas ao direcionamento estratégico da entidade, de acordo com as práticas de Governança Corporativa. O Conselho é constituído por 13 membros, sendo eles o presidente da CBV, Walter Pitombo Larangeiras, o vice-Presidente da CBV, Neuri Barbieri, sete presidentes das Federações Estaduais filiadas, dois representantes dos clubes e dois representantes dos atletas.

Já entre os últimos compromissos do ano, a CBV inovou e gerou um encontro com os patrocinadores da entidade para divisão de ideias e planejamento em conjunto para o ano de 2019. No final do mês de novembro, Confederação e parceiros se reuniram para discussão de novas ações de marketing a serem implementadas em conjunto e planejamento dos eventos do próximo ano. Na ocasião, foram apresentados o calendário e as ações de governança realizadas em 2018, demonstrando o desenvolvimento do nível de maturidade da gestão da governança da entidade.



VIVA VÔLEI

Uma referência quando o assunto é programa social, o VivaVôlei manteve a expansão pelo Brasil com a inauguração de 13 núcleos em 2018. O trabalho que visa a inclusão esportiva e social está espalhado pelas cinco regiões do país e oferece aulas de 'mini-vôlei' às crianças de 7 a 14 anos. E mais. Promove contato com grandes ídolos do esporte, que transmitem valores e a experiência do esporte de alto rendimento.

Um exemplo foram as inaugurações de núcleos em parceria com o Banco do Brasil, onde os jovens tiveram contato com os campeões olímpicos do vôlei de praia e de quadra. Emanuel Rego, campeão dos Jogos de Atenas-2004, marcou presença na inauguração do núcleo de São Sebastião (SP), enquanto Fofão, ouro nos Jogos de Pequim-2008, passou um pouco da experiência na inauguração do núcleo de Teresina (PI).

As novidades não pararam por aí na temporada em que o Viva Vôlei completa 19 anos de existência.

O ano também foi marcado por parcerias com colégios particulares e clubes, que acompanharam o trabalho dos núcleos e ofereceram oportunidade para que alguns alunos concorressem à bolsas de estudo e que participassem de peneiras em clubes. O principal, porém, é a criação de um ambiente contínuo de respeito aos valores éticos e da importância da prática esportiva na vida dos jovens.

As crianças do núcleo Carioca Shopping de Vicente de Carvalho, no Rio de Janeiro (RJ), por exemplo, receberam em junho a visita do técnico de voleibol Marcelo Sá, do Flamengo, que conversou com os alunos e trocou experiências.

Outra inauguração de destaque aconteceu na cidade de Arcos (MG), distante 214 quilômetros da capital Belo Horizonte.

O evento, que mobilizou a cidade, contou com presença do ex-atleta e campeão olímpico Marcelo Negrão, ouro nos Jogos de Barcelona-1992. A festa foi comemorada pela secretária de

Cultura, Esporte e Lazer do município, Mariana Carvalho Valadão, que celebrou mais uma opção dos jovens.

"Com a inauguração do programa Viva Vôlei em Arcos vamos poder oferecer ainda mais oportunidade de acesso ao esporte para as crianças. O contato da criança com o esporte afasta das drogas e ensina valores importantes na formação do cidadão. É com grande alegria que recebemos o programa Viva Vôlei e acreditamos que desta iniciativa possam sair futuros atletas profissionais", comentou Mariana Carvalho Valadão.

As crianças que participam do programa também vivem uma experiência intensa com os jogos da modalidade.

Nas etapas do Circuito Brasileiro Open de vôlei de praia e em partidas das seleções brasileiras masculina e feminina, núcleos da região recebem da CBV convites para que os alunos possam assistir aos jogos, aumentando o envolvimento com a modalidade, além de terem um dia de lazer e entretenimento.

Um evento que mereceu destaque foi o Torneio VivaVôlei realizado no Forte da Urca/Rio de Janeiro, onde crianças de diversas comunidades puderam jogar o dia inteiro num dos lugares que tem uma das mais belas vistas da cidade Maravilhosa. O evento foi dinâmico e proporcionou jogos emocionantes e muito disputados, contou com a presença da Tainá, atleta profissional de 22 anos do Flamengo, que disputa a Superliga B, que deu seus primeiros saques e cortadas no núcleo VivaVôlei de São João de Meriti.

Toda estrutura - tamanho da quadra, altura da rede, bola etc - é adaptada para a faixa etária de 7 a 14 anos, buscando otimizar e desenvolver as condições físicas e motoras, e a capacidade técnica das crianças. As aulas têm duração de 60 minutos, em turmas com até 24 alunos, onde meninos e meninas compartilham o mesmo espaço. Somando todas as turmas, alguns núcleos atendem cerca de 500 jovens e tornam-se parte integral de suas regiões.



O Programa social da CBV foi criado em 1999, e tem o Instituto VivaVôlei, qualificado como OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Atualmente existem 35 núcleos espalhados por todo país.





SELEÇÃO MASCULINA É VICE-CAMPEÃ



O ano de 2018 marcou a manutenção dos grandes resultados da seleção brasileira masculina no Campeonato Mundial de vôlei. O Brasil chegou a marca histórica de disputar cinco finais consecutivas da competição que reúne as mais fortes equipes do mundo. Depois de conquistar os títulos em 2002, 2006 e 2010, a seleção, então dirigida pelo técnico Bernardinho foi medalha de prata em 2014, e repetiu o resultado neste ano de 2018, sob o comando de Renan.

A trajetória do Brasil teve início com dois desfalques importantes na mesma posição: dos ponteiros Maurício Borges e Lucarelli – ambos lesionados. Na cidade de Ruse, na Bulgária, a equipe verde e amarela enfrentou Egito (3 sets a 0), França (3 a 2), Holanda (1 a 3), Canadá (3 a 1) e China (3 a 0). A seleção saiu da etapa búlgara com quatro vitórias e apenas um resultado negativo, diante dos holandeses, e a liderança do Grupo B.

Na segunda fase do Mundial, a seleção brasileira se transferiu para Bolonha, na Itália, e teve mais três compromissos. Venceu todos. Os adversários foram Austrália, Eslovênia e Bélgica. As duas primeiras vitórias vieram por 3 sets a 0 e a última, por 3 a 2. A equipe dirigida pelo técnico Renan garantiu a vaga na Fase Final e, mais uma vez, na liderança do seu grupo, o F.

“Tudo que queríamos era chegar com um jogo de antecedência já garantido na Fase Final. Amanhã vamos conseguir dar um respiro para

MUNDIAL E SE MANTÉM NA LIDERANÇA DO RANKING

alguns jogadores como Lipe e Lucão, mas é claro que vamos entrar com tudo, para ganhar, pois é importante crescer cada vez mais na competição. Foco total na Bélgica agora”, disse o técnico Renan.

O intervalo de três dias levou a seleção brasileira da fase classificatória a etapa final, em Turim, na Itália, onde se reúnem as seis melhores equipes do campeonato – as cinco primeiras na classificação e o país sede. Chegaram, além de Brasil, Rússia, Estados Unidos, Sérvia, Polônia e a seleção da casa, Itália.

A equipe brasileira esteve com um jogo memorável contra a Rússia. Depois de perder os dois primeiros sets, e ver de perto a chance de dar adeus a competição, o grupo reagiu e venceu os três sets seguintes, fechando o jogo por 3 a 2, e garantindo a classificação na semifinal. Mesmo assim, enfrentou e venceu os Estados Unidos por 3 a 0.

Na semi, o Brasil levou a melhor sobre a Sérvia, vencendo em sets diretos, e se garantiu na grande decisão, chegando, então, a impressionante marca de cinco finais consecutivas. Na disputa pela medalha de ouro, a seleção da Polônia acabou levando a melhor e a seleção brasileira encerrou sua participação com a medalha de prata conquistada em Turim.



SELEÇÃO MASCULINA

PRIMEIRO ANO DA LIGA DAS NAÇÕES

O ano também contou com a disputa da primeira edição da Liga das Nações. O campeonato chegou para substituir a Liga Mundial – que encerrou tendo o Brasil como maior campeão, com nove títulos – e passou por uma reformulação contando com um número maior de participantes.

Em uma competição que teve a duração de sete semanas, e viagens longas e desgastantes, a seleção brasileira fez a primeira etapa em Krajlevo, na Sérvia, onde bateu os donos da casa (3 a 0), foi superado pela Itália (2 a 3) e venceu a Alemanha (3 a 0).

Na segunda etapa, em casa, diante de sua torcida, que encheu a Goiânia Arena nos três dias de competição, o Brasil venceu a Coreia e o Japão por 3 a 0, e fez um jogo extremamente disputado e emocionante contra os Estados Unidos, vencido pela seleção brasileira por 3 sets a 2, com o tie break concluído apenas em 20/18.

De volta a longa rotina de aeroportos, a delegação brasileira seguiu para a Rússia, em Ufa, onde derrotou os donos da casa na primeira partida (3 a 1), depois o Irã (3 a 2) e, para finalizar a etapa, levou a melhor sobre a China, por 3 sets a 0.

A quarta etapa da fase classificatória da Liga das Nações, então, aconteceu em Varna, na Bulgária. A semana não foi positiva para a seleção brasileira, que foi superada nos três compromissos – contra o Canadá e a França, ambos por 0 sets a 3, e a Bulgária, por 2 sets a 3.

Na quinta e última semana da fase classificatória, a seleção brasileira se transferiu para Melbourne, na Austrália. Lá, venceu a equipe da casa, por 3 sets a 0, a Polônia, por 3 a 1, e encerrou a etapa de classificação sendo superado pela Argentina (0 a 3).

Classificado para a Fase Final da Liga das Nações, onde se encontram as cinco melhores seleções do campeonato, mais os donos da casa, o Brasil, então, aproveitou a semana de intervalo entre as etapas para retornar ao Brasil. Depois de tanto tempo longe de casa, a comissão técnica brasileira avaliou como positivo

encarar a viagem e, depois de treinos no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), chegou a Lille, na França, sede da última etapa do campeonato.

O primeiro jogo foi de resultado negativo para a França, depois de uma partida bastante equilibrada, que os franceses venceram por 3 sets a 2, com o tie break vencida em, 15/13. No dia seguinte, a seleção brasileira tinha a obrigação de vencer a Sérvia para seguir adiante no campeonato. O time do técnico Renan cumpriu seu compromisso, venceu os sérvios, por 3 a 0, e se classificou para a semifinal. Na partida que definiria uma vaga na grande decisão, o Brasil acabou superado pela Rússia, que foi a campeã da primeira edição da Liga das Nações.

O time verde e amarelo ainda disputou a medalha de bronze, mas não resistiu aos Estados Unidos. A seleção norte-americana venceu por 3 a 0 e ficou com o terceiro lugar do pódio. Na final, a Rússia bateu a França por 3 sets a 0. Ao final da participação brasileira, o capitão Bruninho fez uma análise após o time já entrar na Liga das Nações com o desfalque do ponteiro Lucarelli e sofrer, já na Fase Final, com a ausência do também ponteiro, Maurício Borges, além de toda a dificuldade com as desgastantes viagens.

“A medalha era muito importante para todos nós e fica uma frustração. Eles foram melhores, mas nós queríamos muito essa medalha, que seria muito valiosa e honrosa pela competição e todas as dificuldades que tivemos, pouco tempo de trabalho. Hoje o voleibol está muito equilibrado. E nós precisamos trabalhar, treinar, e com a quantidade de viagens, ficou muito difícil. O resultado machuca. Sempre chegamos em finais, batendo na trave, ganhando, como nas Olimpíadas e na Copa dos Campeões, mas sempre chegando. E fica fora do pódio dói, mas estou orgulhoso do que esse grupo fez e demonstrou”, afirmou Bruninho.



SELEÇÃO B É PRATA NA COPA PAN-AMERICANA



Com a campanha de quatro vitórias em cinco jogos, a seleção brasileira B, formada por um grupo mais jovem, garantiu a medalha de prata na Copa Pan-Americana, em Veracruz, na Argentina. Depois de três resultados positivos na fase classificatória e mais um na semifinal, a seleção brasileira masculina acabou superada pela Argentina na grande decisão (3 sets a 2-27/25, 17/25, 22/25, 27/25 e 10/15). Cuba venceu Porto Rico e ficou com a terceira colocação do campeonato.

Além da medalha de prata, dois jogadores do Brasil entraram para a seleção do campeonato. Flávio foi o melhor central e Alan foi eleito o melhor oposto e, ainda, encerrou a participação como o maior pontuador da Copa Pan-Americana. A Copa Pan-Americana substituiu a Copa América em 2010 e o Brasil tem três títulos na história: 2011, 2013 e 2015.



SELEÇÃO FEMININA

ANO DE APRENDIZADO E CRESCIMENTO

A seleção brasileira feminina de vôlei teve um ano de muito aprendizado e superação. O time verde e amarelo lutou com problemas de lesões durante a temporada e, mesmo assim, se manteve entre as melhores do mundo, encerrando 2018 em quarto lugar no ranking da Federação Internacional de Voleibol (FIVB). As brasileiras disputaram três competições e ficaram em quarto lugar na Liga das Nações e no Montreux Volley Masters. No Mundial, disputado no Japão, a equipe verde e amarelo ficou na sétima posição.

O primeiro desafio das brasileiras na temporada foi a Liga das Nações, competição que substituiu o tradicional Grand Prix e foi disputada entre os meses de maio e julho. O Brasil encerrou a participação em quarto lugar sendo superado pela China na disputa pela medalha de bronze. O time verde e amarelo terminou a competição, com 14 vitórias e cinco resultados negativos ao longo de sete semanas de competição. Os Estados Unidos ficaram com o título ao vencerem a Turquia na final.

O treinador José Roberto Guimarães parabenizou o grupo brasileiro pelo empenho e dedicação durante a Liga das Nações.

“Jogamos bem as duas primeiras partidas da Fase Final e depois o time sentiu a derrota para a Turquia na semifinal. A Liga das Nações serviu de aprendizado para esse grupo. As jogadoras se dedicaram muito, nosso time se superou e teve muita garra. Elas tentaram em todos os momentos. Saímos dessa competição de cabeça erguida. Tenho que agradecer a todas as jogadoras. Temos um time baixo que precisa estar bem fisicamente para enfrentar as melhores equipes do mundo”, disse José Roberto Guimarães.





SUELEN E TANDARA NA SELEÇÃO DA LIGA DAS NAÇÕES



Duas brasileiras entraram na seleção da Liga das Nações. A oposta Tandara e a líbero Suelen foram eleitas as melhores nas suas posições. A seleção contou também com as centrais Dixon (EUA) e Eda (Turquia) e as ponteiros Zhu (China) e Michelle Bartsch (EUA), que ainda foi eleita a MVP da competição.

A oposta Tandara dedicou o prêmio ao grupo brasileiro que participou da Liga das Nações. “Faltou a medalha e o grupo merecia. Nossa equipe se sacrificou muito. Fiquei sete semanas longe da minha filha e todas as jogadoras se dedicaram bastante. Esse prêmio é um pouco de cada jogadora desse time”, disse Tandara.

A líbero Suelen sofreu uma fratura no quarto metacarpiano da mão direita no segundo set do duelo contra a Turquia e não enfrentou a China na disputa pela medalha de bronze. A jogadora comentou sobre a lesão e dividiu a premiação com o grupo brasileiro.

“Acho que esse prêmio é parte do trabalho de cada uma dessa equipe. Ficamos sete semanas longe de casa e todas se dedicaram muito. Minha lesão faz parte do esporte”, explicou Suelen.

QUATRO AMISTOSOS NO BRASIL CONTRA OS ESTADOS UNIDOS

A seleção brasileira feminina de vôlei disputou quatro amistosos contra os Estados Unidos em território brasileiro nas cidades de Brasília (DF), Uberaba (MG) e Rio de Janeiro (RJ). Com ginásios cheios, as brasileiras foram superadas nos quatro amistosos em duelos extremamente equilibrados. O último jogo da série foi marcado pela reabertura do ginásio do Maracanãzinho e pela homenagem à seleção feminina campeã olímpica em 2008.

A oposta Tandara falou da importância dos amistosos na preparação das brasileiras para o Mundial. “Acredito que tivemos muita coisa boa e ao mesmo tempo muito o que melhorar. A evolução foi notória desde o primeiro jogo em Brasília. Os amistosos serviram para enfatizar nossos acertos e erros. Jogamos 16 sets em menos de uma semana e isso foi muito produtivo”, explicou Tandara.



10 ANOS DO OURO OLÍMPICO DE PEQUIM/2008

No dia 18 de agosto foi a vez de comemorar o marco de dez anos de uma das mais emblemáticas conquistas do voleibol: o ouro olímpico da seleção feminina em Pequim 2008. O palco para celebrar uma façanha tão importante não poderia ser outro senão o templo maior do vôlei, o Maracanãzinho, no Rio de Janeiro (RJ). Antes da partida amistosa entre a geração atual das seleções do Brasil e dos Estados Unidos, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) prestou homenagem, sob os aplausos da torcida, ao elenco que alcançou título até então inédito.

Estiveram presentes Fabi, Jaqueline, Fabiana, Carol Albuquerque, Fofão, Sassá, Thaísa, Paula Pequeno e o técnico José Roberto Guimarães. Apenas Mari, Walewska e Valeskinha não puderam comparecer à festa.

A ponteira Paula Pequeno foi eleita a jogadora mais valiosa no torneio olímpico de 2008 e era uma das mais animadas durante a homenagem. “Enquanto tocava o hino, lembrei de toda a nossa trajetória. São muitas lembranças. Tivemos que superar muitos obstáculos. Tenho orgulho de ter participado de uma geração tão vitoriosa, mas 2008 foi especial porque deixei de ir a Atenas em 2004 em razão de uma lesão grave no meu joelho”, afirmou Paula Pequeno.



MONTREUX VOLLEY MASTERS

O último desafio das brasileiras antes do Mundial foi o tradicional Montreux Volley Masters. As brasileiras se classificaram para a semifinal em primeiro lugar no grupo B, com vitórias sobre Rússia e Camarões. O time verde e amarelo terminou a competição em quarto lugar depois de ser superado por 3 sets a 2 pela Itália na semifinal e pela Turquia na disputa pelo bronze. A ponteira Gabi de destacou e foi eleita a melhor jogadora do Brasil no Montreux Volley Masters.

MUNDIAL DO JAPÃO

A seleção feminina encerrou a participação no Campeonato Mundial com vitória. O Brasil venceu o Japão, de virada, por 3 sets a 2 em Nagoya. Mesmo com o resultado, o time do treinador José Roberto Guimarães não conseguiu passar para a terceira fase e terminou a competição em sétimo lugar. A equipe verde e amarelo precisava de uma vitória por 3 sets a 0 para alcançar a classificação à etapa final.

As brasileiras finalizaram o Mundial com sete vitórias e duas derrotas. O time verde e amarelo terminou a segunda fase em quarto lugar no grupo E, com 20 pontos, atrás das três seleções classificadas à terceira fase: Holanda, Japão e Sérvia. No grupo F, Itália, China e Estados Unidos passaram para a próxima etapa.

A ponteira Fernanda Garay lamentou a eliminação do Brasil, mas destacou o espírito de luta das brasileiras. “Sabíamos que somente uma vitória por 3 sets a 0 nos manteria vivas na competição. Nós não conseguimos fechar o primeiro set, isso comprometeu nossa atuação e o grupo ficou abalado.

No entanto, a equipe soube encontrar forças e superou as adversidades para sairmos com a vitória. Isso era importante pela nossa luta e história no Mundial”, analisou Garay.

O treinador José Roberto Guimarães falou sobre a postura do Brasil no duelo contra o Japão e agradeceu ao grupo brasileiro pelo comprometimento durante o Mundial.

“Aprendemos bastante e fiquei feliz com o comportamento do time. Saímos do Japão de cabeça erguida, mas infelizmente não conseguimos passar

para próxima fase. Quero parabenizar minha equipe pelo espírito de luta, garra e dedicação nos treinamentos. As jogadoras que são mães deixaram seus filhos e maridos em casa para servir o Brasil com muita honra e dignidade. O mais importante é representar o nosso país e levar no nome do Brasil para o lugar mais alto possível. Nosso time teve brio e força e agora é pensar no futuro”, finalizou José Roberto Guimarães.



CLASSIFICAÇÃO PARA O PAN-AMERICANO

Em julho, o Brasil participou com uma equipe mesclada da Copa Pan-Americana e o objetivo principal era garantir a classificação para os Jogos Pan-Americanos de Lima, no Peru, em 2019. As brasileiras tiveram apenas um mês de treinamento e alcançaram a vaga ao terminarem a competição em quarto lugar. O grupo foi comandado pelo treinador Wagão e contou com atletas consagradas como a levantadora Dani Lins e a central Thaísa, além de novos talentos como a ponteira Maira e a líbero Natinha.

SELEÇÕES DE BASE

SELEÇÕES DE BASE GANHAM EXPERIÊNCIA NO SUL-AMERICANO



As atividades das seleções de base do voleibol de quadra do Brasil em 2018 foram voltadas para a participação nos torneios Sul-Americanos de cada categoria, que, como praxe, servem como classificatório para os mundiais, programados para o ano que vem. O destaque ficou para a seleção sub-19 masculina que, sob o comando do técnico Fabiano Ribeiro, o Magoo, recuperou a hegemonia do Brasil no continente após seis anos.

Antes de conquistarem o 17º título continental, os rapazes da sub-19 fizeram uma série de três amistosos contra os argentinos no ginásio do Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), em Santa Rita do Sapucaí (MG), que terminou com três vitórias da equipe brasileira. Já no Sul-Americano, em Sopó (COL), o troféu foi alcançado em uma campanha praticamente perfeita, com cinco vitórias em cinco partidas, e nenhum set perdido.

Na primeira fase, no grupo B, o Brasil passou por Venezuela, Paraguai e Argentina. Nas semifinais os adversários foram os bolivianos, e, na final, novo triunfo contra os rivais argentinos. A conquista também rendeu a classificação ao mundial da

categoria, a ser realizado na Tunísia em 2019.

“A impressão é de uma grande evolução desses garotos que agora terão uma grande responsabilidade na continuidade dos trabalhos em seus clubes e na preparação para o Mundial. Dentro da competição nos portamos muito bem como equipe, e sabendo claramente o que precisávamos fazer em cada jogo”, avaliou Magoo.

A equipe sub-21 masculina, do treinador Giovane Gávio, disputou a competição em Bariloche (ARG), e chegou ao 19º título, e de forma invicta. Na fase classificatória os rapazes enfrentaram o Peru e venceram por 3 sets a 0. Na rodada seguinte a vitória foi sobre os chilenos por 3 sets a 1, o que rendeu ao Brasil a primeira colocação no grupo B.

Na semifinal mais um triunfo em três sets, desta vez sobre a Colômbia. Na grande decisão, com casa cheia, os brasileiros resistiram à pressão das arquibancadas e derrotaram a Argentina por 3 sets a 1 (28/26, 25/27, 25/21 e 25/20). Garantindo assim vaga no mundial do Bahrein.

“Estamos todos muito felizes com esse título. O time teve uma bela demonstração de força depois de

perder o segundo set, soube de recuperar e vencer os dois seguintes. Isso foi muito importante para conquistarmos essa vitória. Toda a equipe jogou muito bem”, comentou Giovane.

No lado das seleções femininas a sub-18 ficou com o bronze no Sul-Americano em Valledupar (COL) e garantiu vaga no mundial do Egito. As meninas do Brasil entraram em quadra cinco vezes e conseguiram quatro vitórias. Antes da competição na Colômbia, a equipe brasileira fez uma série de três amistosos na Patagônia Argentina com as donas da casa, vencendo duas partidas.

Complementando o calendário das seleções de base em 2018, a seleção sub-20 brasileira foi a Lima (PER) para disputar o XXIV Sul-Americano da categoria. E o Brasil conquistou o 20º título e a classificação ao mundial que será realizado no México.

A equipe verde e amarela passou por Bolívia e Colômbia por 3 sets a 0 nas duas primeiras rodadas, mas acabou sendo superada pela Argentina na terceira rodada por 3 sets a 1. Na semifinal as brasileiras passaram pelas peruanas por 3 sets a 1 e reencontraram as argentinas na grande decisão, quando conseguiram a revanche e venceram por 3 sets a 2 (25/23, 25/21, 25/27, 19/25 e 15/12).

“Foram três meses de treino duro, e tudo valeu a pena. Agora vamos comemorar muito, pois fizemos por merecer. A Argentina tem um bom time, elas erram bem pouco, o que dificulta nosso jogo. Depois de perdermos para elas na fase de classificação sabíamos que hoje era dia de ir para cima com tudo, e conseguimos”, contou a ponteira Julia Bergmann.



RESULTADOS DO BRASIL

Sul-Americano sub-18 feminino: terceiro lugar em Valledupar (COL)

Sul-Americano sub-19 masculino: campeão em Sopó (COL)

Sul-Americano sub-20 feminino: campeã em Lima (PER)

Sul-Americano sub-21 masculino: campeão em Bariloche (ARG)



SELEÇÕES DE PRAIA

TEMPORADA MARCA 23º TÍTULO FEMININO NO WORLD TOUR

O ano de 2018 para as duplas brasileiras de vôlei de praia nos torneios internacionais foi marcado pela manutenção da hegemonia no naipe feminino, com o 23º título no Circuito Mundial, e novas formações no naipe masculino. A temporada também contou com diversos prêmios individuais para os atletas do país, com destaque para Duda sendo eleita melhor jogadora do mundo com apenas 20 anos, quebrando um recorde.

A rotina de conquistas também foi mantida no Circuito Sul-Americano, com títulos nos dois naves, além de oportunidades para duplas mais jovens com os diversos eventos que o Brasil sediou. As ações visando os melhores resultados continuam. Apoio aos times que disputam os eventos internacionais, incluindo passagens para membros da comissão técnica e apoio logístico ao longo do ano.

Soma-se a isso a disponibilidade de períodos de treinamento na estrutura do Centro de Desenvolvimento de Voleibol, em Saquarema (RJ), parcerias com o Comitê Olímpico do Brasil (COB) para cursos e convênios com especialistas em áreas como fisiologia e psicologia, e a força do Circuito Brasileiro e dos campeonatos de base nacionais, que também se apresentam como fator fundamental para os bons resultados pelo mundo.



CIRCUITO MUNDIAL

A regularidade de Ágatha e Duda (PR/SE) na temporada foi responsável pelo título do Circuito Mundial, o primeiro da dupla formada em 2017 e o 23º de duplas brasileiras. A paranaense e a sergipana jogaram 10 torneios no Circuito Mundial 2018, tendo conquistado um ouro (Itapema, Brasil), uma prata (Moscou, Rússia) e um bronze (Varsóvia, Polônia), além de marcarem presença em outras duas semifinais.

Duda, de 20 anos recém-completados em agosto, tornou-se a atleta mais jovem a vencer o tour do vôlei de praia. O recorde até então era da campeã olímpica Sandra Pires, que em 1995 conquistou o tour com 21 anos. As brasileiras atingiram 5.480 pontos, 40 acima das tchecas Hermannova e Slukova, que valorizaram a conquista.

“Tivemos muitas 'pedrinhas', obstáculos. E encerrar o ano como a dupla número um do mundo é motivo de bastante comemoração, agradecimento pelo aprendizado. Essa diferença de 40 pontos mostra o alto nível do Circuito Mundial. Estamos felizes com o resultado, mas sabemos que podemos ir mais longe, ainda temos uma margem de crescimento, de melhora como dupla. E essa sensação é maravilhosa”, disse Ágatha, que já havia vencido o tour em 2015, com Bárbara Seixas, enquanto Duda venceu pela primeira vez.

Na terceira posição ficaram as também brasileiras Carolina Solberg e Maria Elisa (RJ), que somaram 5.120 pontos. Fernanda Berti e Bárbara Seixas (RJ) também encerraram no 'top 10', em oitavo, com 4.840 pontos, mostrando o equilíbrio dos times brasileiros.



No naipes masculino, uma 'dança das cadeiras', com diversas trocas de duplas em maio, fez novos projetos serem iniciados. E mesmo com times ainda se entrosando, o Brasil esteve mais de uma dezena de vezes no pódio. A briga pelo título, porém, ficou mais distante, com os pontos sendo divididos após a formação dos novos times. Os noruegueses Mol e Sorum ficaram com o título, somando 5.640 pontos.

Somando os naipes masculino e feminino, o Brasil conquistou 26 medalhas, com nove ouros, 13 pratas e quatro bronzes. Duas medalhas a mais do que em 2017, quando foram 24 pódios.

Os prêmios individuais também reforçam o bom trabalho dos atletas brasileiros. No naipes feminino, Duda foi eleita melhor jogadora da temporada e também venceu nas categorias 'melhor jogadora ofensiva' e 'melhor ataque'.

Ágatha recebeu os prêmios de 'atleta mais inspiradora' e 'esportista do ano'. Já entre os homens, Evandro venceu na categoria melhor saque pelo quarto ano consecutivo, enquanto o campeão olímpico Ricardo venceu nas categorias 'jogador mais inspirador' e 'esportista do ano'. A votação é realizada por atletas, árbitros, técnicos e delegados da FIVB.



CIRCUITO SUL-AMERICANO

As duplas brasileiras também fizeram bonito nos eventos continentais, com títulos da temporada no Circuito Sul-Americano nos dois naipes. O ranking geral do Circuito Sul-Americano é feito apenas para os países, contando a pontuação da dupla mais bem colocada das nações em cada parada, mesmo que um país tenha mais de uma dupla no pódio.

O torneio também garantiu o país nos Jogos Pan-Americanos de 2019 e permitiu que jovens, como Tainá/Victória e Hegê/Talita ganhassem experiência internacional. O Brasil somou 10 medalhas de ouro, três de prata e cinco de bronze nos eventos.

Foram realizadas seis etapas com torneios nos dois naipes, e duas etapas 'Finals', exclusivas para cada naipes. Os torneios foram em Nova Viçosa (Brasil), Rosário (Argentina), Coquimbo (Chile), Lima (Peru), Santa Cruz Cabrália (Brasil), Montevidéu (Uruguai). Os Finals foram em Resistência (Argentina, naipes masculino) e novamente Lima (Peru, naipes feminino).

O Brasil venceu a temporada no naipes masculino ao somar 1.400 pontos, enquanto os argentinos terminaram com 1.360. No naipes feminino, onde o Brasil venceu todos os eventos, foram 1.600 pontos. Colômbia e Argentina ficaram na segunda colocação, com 1.160 pontos.



WORLD TOUR FINALS

O encerramento da temporada internacional de 2018 aconteceu com a disputa do World Tour Finals, que reuniu os oito melhores times do mundo em cada naipes, além de dois convidados. A disputa aconteceu pelo segundo ano seguido em Hamburgo, na Alemanha. O Brasil ficou com o título no naipes feminino com Ágatha/Duda, encerrando uma temporada perfeita. O país se mantém presente no pódio desde a primeira edição, em 2015.

Ágatha e Duda venceram na final do torneio as tchecas Hermannova e Slukova por 2 sets a 0 (21/15, 21/19). O primeiro lugar rendeu a maior premiação paga em um único torneio de vôlei de praia da FIVB, cerca de R\$ 585 mil. Carolina Solberg e Maria Elisa chegaram à semifinal e ficaram na quarta posição, perdendo na disputa de bronze para as australianas Artacho del Solar e Taliqna Clancy por 2 sets a 1 (15/21, 21/19, 8/15).

Diferente das demais etapas, no Finals apenas duas duplas de cada país (em cada gênero) podem ingressar no evento. O Brasil não contou com representantes no naipes masculino.



SELEÇÕES DE BASE DE PRAIA

EXPERIÊNCIA PARA NOVA GERAÇÃO

A temporada de 2018 das seleções brasileiras de vôlei de praia de base contou com um ano de aprendizado e experiência para duplas que tiveram os primeiros contatos com as competições mundiais. O país foi representado no Campeonato Mundial Sub-21, Classificatório aos Jogos Olímpicos da Juventude e Jogos Olímpicos da Juventude. O trabalho de preparação no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), foi mantido com realização de períodos de treinamentos e cursos aos treinadores da base.



CAMPEONATO MUNDIAL SUB-19

O país foi representado por quatro duplas, duas em cada gênero, no torneio disputado na China, em julho. No naipe masculino, Gabriel Zuliani e Gabriel Pisco ficaram na nona colocação, ao serem superados nas oitavas de final pelos tailandeses Narathon/Thanan por 2 sets a 0 (21/19, 21/18). A outra parceria brasileira, João Pedro/Lucas Sampaio, foi eliminada no qualifying pelos ucranianos Pavliuk e Ihor Sviridov, por 2 sets a 1 (21/15, 17/21, 15/17).

No torneio feminino, Thamela e Anne Karolayne também enceraram a participação no nono lugar, tendo sido derrotadas nas oitavas de final para as holandesas Emi van Driel e Raisa Schoon, que depois se tornariam vice-campeãs, por 2 sets a 0 (21/16, 21/14). Assim como no masculino, a segunda parceria do país também foi eliminada no qualifying. Luiza e Cristiele acabaram derrotadas por 2 sets a 1 (7/21, 21/19, 5/15) pelas espanholas Munar/González.

O Brasil até então era o detentor do título nos dois napes, tendo vencido o Mundial Sub-19 em 2016 com Duda/Victoria e Rafael/Renato, no Chipre.

JOGOS OLÍMPICOS DA JUVENTUDE

A competição olímpica para atletas até 18 anos, realizada de quatro em quatro anos, contou com 32 times em cada naipe. A edição 2018 foi disputada em Buenos Aires, na Argentina, no mês de outubro. Cada país pode enviar somente um time em cada gênero.

O Brasil foi representado por Thamela e Aninha no naipe feminino. A dupla ficou na nona colocação, tendo sido superada nas oitavas de final pelas italianas Claudia e Nicol por 2 sets a 1 (13/21, 21/18 e 17/15). O Brasil era o então campeão da competição, com Duda/Ana Patrícia, que venceu os Jogos de 2014, na China.

Os representantes brasileiros do naipe masculino, João Pedro e Gabriel Zuliani, ficaram na 17ª colocação, ao serem superados na repescagem (round 24). Eles foram vencidos pelos norte-americanos Timothy Brewster e John Schwengel por 2 sets a 0 (25/23, 21/18).



CLASSIFICATÓRIO AOS JOGOS DA JUVENTUDE

O processo classificatório aos Jogos Olímpicos da Juventude contou com duas etapas em 2018, no Equador e Bolívia, encerrando a classificação. A primeira, em abril, no Equador, contou apenas com uma dupla representante no naipe feminino. Fernanda e Anne Karolayne levaram a medalha de bronze ao superarem as colombianas Isabel e Alvira por 2 sets a 0 (21/18, 21/10). Já na etapa seguinte, em junho, na Bolívia, apenas o naipe masculino esteve em quadra. Gabriel Pisco e Thiego ficaram na quinta colocação, ao vencerem os uruguaios Craviotto/Bailon por 2 sets a 1 (21/15, 15/21, 15/9).

CIRCUITO BRASILEIRO OPEN

ALTO NÍVEL E SUPER CAMPEÕES DÃO BRILHO AO CIRCUITO BRASILEIRO E AO SUPERPRAIA

O Circuito Brasileiro Open de Vôlei de Praia seguiu levando partidas de altíssimo nível, com presença de campeões olímpicos, mundiais e pan-americanos, para sete estados espalhados por quatro regiões do Brasil. Tudo sempre com entrada gratuita ao público, distribuição de brindes, animação e transmissão ao vivo tanto pelo Facebook da CBV quanto pelos canais SporTV.

As etapas realizadas de janeiro a abril de 2018 aconteceram em Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Maceió (AL) e Aracaju (SE) arrastando fãs apaixonados pelo esporte nas cidades litorâneas do Nordeste brasileiro. No segundo semestre, já pela temporada 2018/2019, Palmas (TO), Vila Velha (ES) e Campo Grande (MS) foram sedes dos torneios realizados pela CBV.

Carolina Solberg e Maria Elisa (RJ), treinadas pelo paraibano Luciano Kioday, ficaram com o título geral da temporada 2017/2018. Elas venceram as etapas de Itapema (SC) e Fortaleza (CE), foram prata em Campo Grande (MS) e Natal (RN), além de bronze em Maceió (AL) e Aracaju (SE). Só não subiram ao pódio em João Pessoa (PB) e somaram 1.520 pontos, contra os 1.360 de Ágatha/Duda (PR/SE), vice-campeãs da competição. O título do torneio masculino ficou nas mãos de uma antiga dupla que conquistou basicamente tudo que disputou. Vencedores do Campeonato Mundial e do Circuito Mundial em 2017, Evandro e André Stein (RJ/ES) garantiram também o troféu nacional da temporada 2017/2018. Comandados pelo técnico carioca Ednilson Costa, o 'Ed', subiram ao pódio em seis das sete etapas e garantiram a conquista com uma etapa de antecipação.

O carioca e o capixaba venceram as etapas de Campo Grande (MS), Itapema (SC), João Pessoa (PB) e Aracaju (SE), além de terem ficado com a medalha de prata na parada de Fortaleza (CE), e bronze no evento realizado em Maceió (AL). Somaram 2.520 pontos, contra 1.920 de Vitor Felipe/Guto (PB/RJ), vice-campeões gerais.





CAMPEÕES DAS ETAPAS REALIZADAS EM 2018

Temporada 17/18

Janeiro: Fortaleza (CE) – Maria Elisa/Carol Solberg e Alison/Bruno Schmidt (ES/DF)
 Fevereiro: João Pessoa (PB) – Ágatha/Duda (PR/SE) e Evandro/André Stein (RJ/ES)
 Março: Maceió (AL) – Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE) e Alison/Bruno Schmidt (ES/DF)
 Abril: Aracaju (SE) – Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE) e Evandro/André Stein (RJ/ES)

Temporada 18/19

Setembro: Palmas (TO) – Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE) e Hevaldo/Arthur Lanci (CE/PR)
 Outubro: Vila Velha (ES) – Fernanda Berti/Bárbara Seixas (RJ) e Guto/Saymon (RJ/MS)
 Novembro: Campo Grande (MS) – Ágatha/Duda (PR/SE) e Pedro/Bruno Schmidt (RJ/DF)

SUPERPRAIA 2018

A quinta edição do torneio que encerra a temporada do calendário nacional aconteceu pela primeira vez em Brasília (DF), em abril deste ano, no estacionamento do estádio Mané Garrincha. A capital federal reuniu apenas os melhores times da temporada: os 14 primeiros do ranking brasileiro 17/18, além de dois times convidados, completando 16 duplas (em uma etapa normal do Circuito Brasileiro são 24 times em cada naipe).

No naipe feminino, Taiana e Carolina Horta (CE) superaram Tainá e Victoria (SE/MS) na final por 2 sets a 0, ficando com o título. O bronze foi de Fernanda Berti/Bárbara Seixas (RJ). Já entre os homens, Evandro e André Stein (RJ/ES) derrotaram Alison/Bruno Schmidt (ES/DF) para conquistarem o troféu do torneio. Hevaldo/Arthur Lanci (CE/PR) foram bronze.

A premiação também se manteve como destaque, superior a uma etapa do tour nacional. Os campeões em cada naipe em Brasília receberam R\$ 50 mil, enquanto uma etapa do Circuito Brasileiro Open rende cerca de R\$ 45 mil para os vencedores. Outro espetáculo ficou marcado por ações com a torcida, com entrega de brindes aos torcedores por drones e a chegada da bola da final também em um drone comandado fora da arena.

ESTRUTURA E OPERAÇÃO

As etapas do Circuito Brasileiro Open contam com uma grande estrutura para oferecer conforto aos torcedores. Em geral, são utilizados cerca de 1.400 metros cúbicos de areia para construção das quadras, quando o torneio não é realizado na praia.

Além disso, a estrutura da arena, com arquibancadas, grades e lonas, viaja de cidade para cidade, com material trazido em 14 viagens de carreta. Outro caminhão transporta itens de jogo, como bolas, postes e redes.

A arena comporta cerca de mil torcedores, contabilizando o espaço dos atletas e a área VIP. São 27 profissionais da arbitragem, sendo 25 árbitros e dois coordenadores por torneio. Também são contratados 10 colaboradores para serviços de limpeza, 25 seguranças, quatro médicos, quatro brigadistas e um fisioterapeuta.

Durante a disputa do SuperPraia, também foram anunciados os melhores jogadores da temporada 2017/2018. Os destaques da premiação foram André Stein e Carol Solberg, apontados como melhores do tour nacional, e Ana Patrícia, que venceu três categorias.

A votação que elegeu os melhores da temporada foi definida por técnicos e jogadores, durante a última etapa da temporada, em Aracaju (SE). Foram premiadas 10 categorias, em ambos os naves, além do Craque da Galera, em votação popular (veja a lista dos vencedores abaixo).

TEMPORADA 2018/2019

As três etapas da temporada 2018/2019 realizadas neste ano ocorrem em Palmas (TO), no mês de setembro, Vila Velha (ES), em outubro, e Campo Grande (MS), em novembro. Já em 2019, o torneio passará por São Luís (MA), Fortaleza (CE), Natal (RN) e João Pessoa (PB). Ao final das três primeiras etapas disputadas, Fernanda Berti/Bárbara Seixas e Eduardo Davi/Adrielson (PR) lideram o ranking geral feminino e masculino, respectivamente.

MELHORES DA TEMPORADA 17 - 18

MELHORES JOGADORES – Carolina Solberg (RJ) e André Stein (ES)

MELHOR SAQUE – Maria Elisa (RJ) e Evandro (RJ)

MELHOR RECEPÇÃO – Duda (SE) e Bruno Schmidt (DF)

MELHOR LEVANTAMENTO – Taiana (CE) e Bruno Schmidt (DF)

MELHOR DEFESA – Taiana (CE) e Guto (RJ)

MELHOR ATAQUE – Ana Patrícia (MG) e Evandro (RJ)

MELHOR BLOQUEIO – Ana Patrícia (MG) e Alison (ES)

ATLETA QUE MAIS EVOLUIU – Ana Patrícia (MG) e George (PB)

REVELAÇÕES – Victoria Lopes (MS) e Adrielson (PR)

MELHOR TÉCNICO – Luciano Kioday (PB) e Ednilson Costa (RJ)

CRAQUE DA GALERA – Ágatha (PR) e Bruno Schmidt (DF)



CIRCUITO DE BASE PRAIA

CIRCUITOS DE BASE DE VÔLEI DE PRAIA

Os torneios nacionais seguem complementando o processo de renovação do vôlei de praia brasileiro, em parceria com o esforço de centros de treinamentos e federações estaduais. Foram realizados em 2018 os circuitos brasileiros Sub-17, Sub-19 e Sub-21, sempre nos naipes masculino e feminino, com etapas espalhadas pelas cinco regiões do Brasil.

Os campeonatos brasileiros Sub-17, Sub-19 e Sub-21 são disputados no formato de seleções estaduais, com duplas formadas pela mesma federação. Cada estado indica suas delegações nos dois gêneros em cada etapa, podendo alterar as duplas ao longo do ano. Os pontos conquistados vão para a federação. Quando o estado possui mais de uma dupla na etapa, apenas a equipe que termina na melhor colocação soma pontos para o ranking.



SUB-19

A temporada 2018 do Circuito Brasileiro Sub-19 contou com três etapas: Maceió (AL), em março, Maringá (PR), em junho, e Vila Velha (ES), em outubro. Os paraibanos Thiago e Thiago venceram duas das três paradas – a outra foi conquistada por Gabriel/João Pedro (RJ) – ficando com o título geral. Foi a segunda temporada seguida em que a Paraíba ficou com o título geral masculino, confirmando o bom trabalho da base.

A disputa no torneio feminino foi mais acirrada, com três estados vencendo cada uma das etapas: Paraná, Rio de Janeiro e Espírito Santo. O título geral, porém, ficou com o Rio de Janeiro, representado pelas duplas Maria Clara/Ana Beatriz e Giovanna Gonçalves/Giovanna Crespo. A regularidade foi o destaque das cariocas, que além de um ouro, somaram também duas pratas. O Rio de Janeiro vence o Sub-19 feminino desde 2014.

SUB-21

O Circuito Brasileiro Sub-21 contou com quatro etapas na temporada 2018, realizadas nas cidades de João Pessoa (PB), Rio de Janeiro (RJ), Jaboatão dos Guararapes (PE) e Manaus (AM), nos meses de fevereiro, junho, agosto e outubro, respectivamente.

A Paraíba, no naipe masculino, venceu três dos quatro torneios, representada sempre pelos irmãos gêmeos Rafael e Renato, ficando com o título geral. Os sergipianos André Danilo e Matheus levaram o ouro na etapa não vencida pelos paraibanos.

No naipe feminino, vencendo também três das quatro etapas realizadas, título geral para o Mato Grosso do Sul, representado por Aninha e Victoria. Victoria chegou ao segundo título nacional Sub-21, tendo vencido também em 2016, ao lado de Thais. Amanda e Talita (CE) venceram a única etapa não conquistada pelas sul-mato-grossenses.



SUB-17

Realizado em etapa única, o Sub-17 foi disputado no Parque da Cidade, em Brasília (DF), em abril. A final feminina contou com vitória de Cecillia e Milena (RN) por 2 sets a 0 (21/17, 21/10) sobre Maria Clara e Lu (RJ). No torneio masculino, Gabriel e Gustavo (RJ) superaram na decisão Samuel e Euler (SC) por 2 sets a 0 (21/14, 21/12).





DENTIL/PRAIA CLUBE COMEMORA TÍTULO INÉDITO DA SUPERLIGA CIMED

Dentil/Praia Clube (MG) foi o campeão da Superliga Cimed feminina de vôlei 17/18. No dia 22 de abril, a equipe mineira levou a melhor sobre o Sesc RJ por 3 sets a 0 (25/19, 25/23 e 25/17), no ginásio do Sabiazinho, em Uberlândia (MG). Na sequência, o time do treinador Paulo Coco precisou encarar o Super Set – já que o time carioca havia vencido o primeiro duelo, no Rio de Janeiro (RJ), por 3 a 1 – e também venceu, desta vez por 25/18, ficando com a medalha de ouro pela primeira vez na história da competição.

A levantadora Claudinha brilhou na decisão e, em uma atuação segura nos quatro sets, foi eleita a melhor da partida em votação popular no site da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e ficou com o Troféu VivaVôlei Cimed.

O treinador Paulo Coco comentou sobre a conquista e fez questão de parabenizar o grupo pelo resultado e a superação ao longo da temporada.

“O título foi a realização do trabalho de toda a temporada. Jogadoras e toda a comissão técnica sempre acreditaram nesse projeto. A equipe demonstrou um brio muito grande, passando por dificuldades e obstáculos. Vencemos o Sesc RJ pela primeira vez, terminamos a temporada em primeiro na fase classificatória e enfrentamos cruzamentos difíceis tanto nas quartas de final contra o Vôlei Bauru como nas semifinais contra o Vôlei Nestlé. O tabu mais difícil foi vencer o Sesc RJ na decisão. Soubemos dar a volta por cima e tenho que agradecer toda a cidade que nos apoiou ao longo da temporada”, disse Paulo Coco.

SUPERLIGA CIMED



O ADEUS DE FABI

Uma das melhores líberos da história do voleibol mundial se despediu das quadras. A bicampeã olímpica Fabi colocou o ponto final em uma vitoriosa carreira na final da Superliga Cimed feminina 18/19. A defensora foi um dos destaques da campanha do Sesc RJ e falou sobre a decisão de encerrar a carreira.

“Foi uma decisão difícil que já vinha amadurecendo há algum tempo. Acompanhei as despedidas do Dante e do André Nascimento que foram dois jogadores que me inspiraram. Estou feliz porque durante 20 anos fiz o que mais gostava na vida, que foi jogar vôlei. Jamais imaginei chegar tão longe. Vitória ou derrota faz parte, mas o meu sentimento foi de dever cumprido. Terminar minha carreira disputando uma final de Superliga foi muito bacana”, explicou Fabi.

Além dos finalistas, também estiveram na disputa da Superliga Cimed 18/19, Camponesa/Minas (MG), Vôlei Nestlé (SP), Hinode Barueri (SP), Fluminense (RJ), Pinheiros (SP), Vôlei Bauru (SP), São Cristóvão Saúde/São Caetano (SP), BRB/Brasília Vôlei (DF), Renata Valinhos/Country (SP) e Sesi-SP.



PRIMEIRO TÍTULO DE FERNANDA GARAY

De volta ao voleibol brasileiro depois de quatro temporadas no exterior, a ponteira Fernanda Garay encerrou a temporada 2017/2018 com seu primeiro título da Superliga - a principal competição do calendário do voleibol brasileiro. Maior pontuadora da equipe mineira na competição, a jogadora fez questão de ressaltar o valor de todos os envolvidos no projeto.

“Fiquei muito feliz. Acredito que contribuí bastante na temporada, não somente eu, mas cada uma das pessoas envolvidas. Nós, atletas, comissão técnica, os profissionais do Praia Clube, nossos patrocinadores, todos. É um projeto que queria muito essa conquista e estou muito contente por fazer parte desta história. Ter sido campeã em cima de um time tão tradicional engrandeceu ainda mais a nossa conquista”, afirmou Fernanda Garay.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 1° - Dentil/Praia Clube (MG)
- 2° - Sesc RJ
- 3° - Camponesa/Minas (MG)
- 4° - Vôlei Nestlé (SP)
- 5° - Hinode Barueri (SP)
- 6° - Fluminense (RJ)
- 7° - Pinheiros (SP)
- 8° - Vôlei Bauru (SP)
- 9° - São Cristóvão Saúde/São Caetano (SP)
- 10° - BRB/Brasília Vôlei (DF)
- 11° - Renata Valinhos/Country (SP)
- 12° - Sesi-SP

MELHORES DA SUPERLIGA CIMED 17-18

| | |
|----------------------------------|--|
| SAQUE – Bruna (Pinheiros) | DEFESA – Suelen (Dentil/Praia Clube) |
| LEVANTAMENTO – Roberta (Sesc RJ) | ATAQUE – Tandara (Vôlei Nestlé) |
| BLOQUEIO – Bia (Vôlei Nestlé) | MELHOR JOGADORA – Tandara (Vôlei Nestlé) |
| PASSE – Fabi (Sesc RJ) | |



SADA CRUZEIRO CONQUISTA O SEXTO TÍTULO NA SUPERLIGA CIMED



O ginásio do Mineirinho, em Belo Horizonte (MG), recebeu um público de 14.800 pessoas no dia 06 de maio de 2018 para consagrar o time do Sada Cruzeiro (MG) como o maior campeão da Superliga Cimed masculina de vôlei. Neste dia, o time dirigido pelo técnico Marcelo Mendez conquistou seu sexto título na principal competição do calendário brasileiro da modalidade ao bater o Sesi-SP por 3 sets a 2 – depois de ter vencido também o primeiro jogo da série, em São Paulo, (SP), pelo mesmo placar.

Na partida decisiva, o levantador Uriarte foi o mais votado no site da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e recebeu o último Troféu VivaVôlei Cimed da temporada após ser eleito o melhor jogador da grande final. Outro destaque ficou por conta do oposto Evandro, maior pontuador da partida ao lado de Leal, com 24 acertos cada um. Emocionado, o atacante falou sobre o duelo decisivo.

“Esse é um grande time, que tem uma grande comissão técnica, e que trabalha muito duro para momentos como esse. Hoje foi um jogo decidido realmente nos detalhes e deu certo para o nosso lado. Absolutamente todos estão de parabéns por mais uma vitória e mais um título.

Tivemos parciais altas, um tie break altíssimo, e no momento decisivo, fomos melhores”, disse Evandro.

O técnico Marcelo Mendez lembrou a trajetória do Sada Cruzeiro, especialmente na semifinal, quando precisou jogar os cinco confrontos para passar pelo EMS Taubaté Funvic (SP) e garantir a vaga na final.

“Contamos com uma diretoria forte, um clube que nos dá tudo e acho que esse é o grande segredo para a conquista de mais um título. Hoje, vivemos uma emoção diferente em um jogo tão difícil e neste Mineirinho lotado. Já na semifinal foi uma grande emoção depois de perdemos os dois primeiros jogos e viramos a série para 3 a 2. Agora, na final, um jogo muito difícil em São Paulo e agora também”, disse Mendez.

O Sada Cruzeiro liderou todo o campeonato. Na fase classificatória, fez 57 pontos após a campanha de 19 vitórias e três derrotas. Nas quartas de final, a equipe dirigida pelo técnico Marcelo Mendez eliminou o Lebes Canoas (RS) vencendo dois jogos na série melhor de três e, na semifinal, levou a melhor sobre o EMS Taubaté Funvic (SP) em uma série bastante equilibrada, que só terminou no quinto e último duelo.



A DESPEDIDA DE LEAL

A partida do dia 06 de maio marcou a despedida de um dos maiores ídolos do time cruzeirense. O ponteiro cubano Leal chegou ao Brasil em 2012 direto para o Sada Cruzeiro. No dia da conquista do sexto título da equipe mineira chegou ao fim o ciclo de seis temporadas. A despedida, ou até breve, como ele prefere chamar, acontece com mais um título – o quinto de Leal pela equipe cruzeirense.

“Sem palavras para o que está acontecendo. Foi sensacional. Esse ano foi difícil para o nosso time, mas nosso time tirou forças, conseguiu sair das situações difíceis e, com essa torcida nos incentivando o tempo inteiro, conseguimos sair campeões. Estou muito agradecido por ter feito parte do Sada Cruzeiro durante seis anos. A trajetória aqui foi muito produtiva. Fico muito satisfeito por jogar sempre na frente desses torcedores que estiveram junto comigo o tempo todo. Hoje foi meu último jogo frente a torcida e junto com meus companheiros, mas uma coisa é certa: vou ter todos para sempre no meu coração”, finalizou Leal.



CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 1º - Sada Cruzeiro (MG)
- 2º - Sesi-SP
- 3º - Sesc RJ
- 4º - EMS Taubaté Funvic (SP)
- 5º - Minas Tênis Clube (MG)
- 6º - Corinthians-Guarulhos (SP)
- 7º - Vôlei Renata (SP)
- 8º - Lebes Canoas (RS)
- 9º - Montes Claros Vôlei (MG)
- 10º - Ponta Grossa Caramuru (PR)
- 11º - Copel Telecom Maringá Vôlei (PR)
- 12º - JF Vôlei (MG)

MELHORES DA SUPERLIGA CIMED TA - 18

| | |
|-------------------------------------|---|
| SAQUE – Simon (Sada Cruzeiro) | DEFESA – Tiago Brendle (Sesc RJ) |
| LEVANTAMENTO – William (Sesi SP) | ATAQUE – Leal (Sada Cruzeiro) |
| BLOQUEIO – Maurício Souza (Sesc RJ) | MELHOR JOGADOR – Wallace (EMS Taubaté Funvic) |
| PASSE – Thales (EMS Taubaté Funvic) | |



Mais consolidada a cada temporada, a **Superliga B** chegou a sétima edição masculina e quinta feminina em 2018. Com duas vagas disponíveis para o acesso à elite em cada naipes, a competição coroou equipes de São Paulo e do Paraná. No campeonato masculino oito equipes disputaram o título, que ficou com o Vôlei Ribeirão Preto (SP). Entre as mulheres seis times entraram na briga e o Curitiba Carob House/CMP (PR) sagrou-se campeão. E neste ano ainda aconteceu a estreia da Superliga C realizada no segundo semestre.

A quinta edição da Superliga B feminina reuniu equipes do Paraná, do Rio Grande do Sul, de São Paulo e de Minas Gerais. O Vôlei Positivo/Londrina (PR), sob a administração da medalhista olímpica Elisângela, teve a melhor campanha durante quase toda a competição. Invictas na fase de classificação, as meninas do time londrinense garantiram classificação direta à semifinal, bem como a vantagem de ser mandante na grande decisão. Com nomes experientes com a levantadora Ana Maria, a oposta Lia e a ponteira Ju Odilon, a equipe chegou como favorita à final.

Mesmo com casa cheia no Moringão, em Londrina (PR), no dia 9 de abril, o time da casa acabou superado pelo Curitiba Carob House/CMP por 3 sets a 2 (29/31, 25/22, 25/19, 24/26 e 15/11). O time curitibano, capitaneado pela campeã olímpica em Pequim 2008 Valeskinha, levou o título na segunda participação no campeonato.

Os dois clubes paranaenses conquistaram o acesso à Superliga feminina 2018/2019. O estado não tinha um representante na elite nacional há 14 anos.



Além da dupla finalista, a Superliga B feminina contou com a participação do ADC Bradesco (SP), São José dos Pinhais (PR), Lavras Vôlei (MG) e CEFA (RS) – que terminaram o campeonato nesta ordem de classificação.

Na competição masculina a briga pelo título reuniu oito equipes de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Vindos da Taça Prata, Vôlei Ribeirão Preto (SP) e Vôlei UM Itapetininga (SP) estrearam na Superliga B e acirraram a disputa pela primeira posição na primeira fase junto com o Apan/Esferatur/Blumenau (SC). Apesar da resistência de Blumenau e do Botafogo (RJ), que chegaram às semifinais, a temporada 2018 foi mesmo decidida entre os dois paulistas, que apostaram em nomes experientes nos elencos.

A final foi realizada na Cava do Bosque, em Ribeirão Preto (SP), e os donos da casa acabaram levando a melhor, de virada, por 3 sets a 1 (23/25, 25/21, 26/24 e 25/17), no dia 21 de abril. Comandado pelo técnico Marcos Pacheco, o Vôlei Ribeirão chegou ao segundo título em menos de um ano de existência. Apesar de não conquistar o título, o Vôlei UM Itapetininga, que tinha no elenco o campeão olímpico André Nascimento, garantiu um lugar na principal divisão do voleibol brasileiro.

A sétima edição da Superliga B masculina teve a seguinte classificação final: Vôlei Ribeirão Preto campeão; Vôlei UM Itapetininga vice-campeão; Botafogo em terceiro; Apan/Esferatur/Blumenau em quarto; Montecristo/Artesanal (GO) em quinto; UPIS (DF) em sexto; Super Vôlei Santo André (SP) em sétimo; e Uberlândia/Gabarito/Start Química (MG) em oitavo.



SUPERLIGA C

CBV INOVA E LANÇA SUPERLIGA C EM 2018

Uma das novidades da temporada 2018 do voleibol brasileiro foi a implementação da Superliga C, que funciona com terceira divisão nacional. O advento da competição tem o intuito de substituir a Taça Prata como forma de classificação para a Superliga B. Na primeira edição da história o naipes feminino contou com 12 participantes, enquanto no masculino sete equipes entraram em ação.

O formato de disputa usado na edição inaugural dividiu as equipes em grupos onde o primeiro colocado de cada garantia a vaga no acesso. Entre as mulheres três cidades receberam a competição: Londrina (PR), Ponta Grossa (PR) e Recife (PE). Cada uma das cidades paranaenses recebeu um grupo com três participantes, enquanto a capital pernambucana recebeu dois grupos com três equipes. Com quatro vagas disponíveis, o vencedor de cada grupo subiu de divisão.

Na disputa em Londrina, a vaga ficou com um visitante. O Maringá/Unifamma/Amavolei (PR) venceu os dois compromissos dentro do ginásio do Moringão. No primeiro jogo, em 23 de outubro a vitória foi sobre a equipe de Pouso Alegre (MG) por 3 sets a 0 (25/15, 25/7 e 25/15). Depois, no dia 27 do mesmo mês, o triunfo no clássico regional contra o Marcelino Champagnat/FEL Londrina (PR) por 3 sets a 1 (25/13, 25/20, 26/28 e 25/16) confirmou a classificação.



Em Ponta Grossa, na Arena Multiuso, o time da casa, o Caramuru Vôlei (PR), aproveitou o apoio da torcida e levou a vaga com dois resultados positivos em dois jogos. No dia 23 de outubro o Caramuru passou pelo ACV/PMC/UnoChapecó/Orbenk (SC) por 3 sets a 2 (24/26, 25/12, 25/12, 21/25 e 15/12). Na rodada seguinte, no dia 24, a equipe paranaense levou a melhor sobre o Blumenau Vôlei Clube (SC) por 3 sets a 1 (25/14, 17/25, 25/14 e 25/21).

No Recife (PE), no ginásio da UniNassau, seis equipes entraram em quadra, mas apenas duas alcançaram a classificação à Superliga B feminina em 2019. No grupo A quem se garantiu foi a Associação Francana (SP) que venceu a Associação K2 (GO) por 3 sets a 1 (25/18, 23/25, 25/18 e 25/20), e o Náutico Capibaribe (PE) por 3 sets a 1 (18/25, 25/20, 25/17 e 25/18). Pelo grupo B foi o Flamengo (RJ) que se classificou com as vitórias sobre APCEF (DF), por 3 sets a 0 (25/13, 25/17 e 25/9), e sobre a Ass. Gestores de Esp. Entretenimento (SP), por 3 sets a 0 (25/18, 25/21 e 25/15).

A competição masculina foi realizada em São José dos Campos (SP) e em Lavras (MG), e quem levou a melhor foram os times da casa. O São José Vôlei (SP) venceu as

três partidas que disputou no ginásio do SESI. No primeiro duelo, no dia 9 de novembro, o triunfo foi sobre o Vôlei Potiguar/Natal (RN) (25/14, 25/19 e 25/22). Na rodada seguinte, no dia 10, o time joesense levou a melhor sobre o Santos FC (SP) por 3 sets a 0 (27/25, 25/22 e 25/14). A confirmação da vaga veio com a vitória sobre o AIG-Nagumo (SP) por 3 sets a 0 (25/22, 32/30 e 25/23), no dia 11.

Na sede de Lavras Vôlei (MG) também aproveitou a força da torcida local e obteve dois resultados positivos no ginásio do Lavras Tênis Clube. No dia 10 a estreia foi contra o Uberlândia/Gabarito/Start Química (MG), com triunfo por 3 sets a 0 (25/21, 28/26 e 25/18). Na partida decisiva o time mineiro superou a AABR-Rio (RJ) por 3 sets a 1 (25/22, 24/26, 25/17 e 25/23).

SUPERCOPA

SESI-SP CONQUISTA TÍTULO INÉDITO DA COMPETIÇÃO



Dois dos grandes times do voleibol brasileiro se enfrentaram no dia 20 de outubro na disputa da Supercopa masculina de voleibol 2018. Sada Cruzeiro (MG) e Sesi-SP fizeram um bom jogo na Arena Minas, em Belo Horizonte (MG), e, no final, melhor para o time de São Paulo, que venceu por 3 sets a 0 (25/22, 25/19 e 25/22) e ficou com o título na abertura da temporada nacional de clubes. Foi a primeira vez que o time da Vila Leopoldina faturou este campeonato que, até então, nas três edições anteriores, havia ficado com o próprio Sada Cruzeiro.

Nos campeonatos estaduais, o Sada Cruzeiro comemorou o título do Mineiro sobre o Minas Tênis Clube (MG) e o Sesi-SP havia ficado com o vice-campeonato paulista, ao ser superado pelo EMS Taubaté Funvic (SP).

O central Éder, campeão olímpico e vice mundial com a seleção brasileira, comemorou o bom desempenho do seu time na partida.

“A equipe jogou muito bem. Estudamos bem o time deles, o Rubinho nos passou as informações bem precisas e esperávamos, inclusive, um jogo ainda mais disputado, sem ser de 3 a 0, mas conseguimos marcar muito bem a equipe deles e sair com essa vitória importantíssima para começar a temporada com um título. Presentão de aniversário. Fiz 35 anos ontem e tanto eu, como toda a equipe e toda a minha família vão gostar muito”, disse Éder.

Diante de quase 4.500 pessoas, Dentil/Praia Clube (MG) e Vôlei Osasco Audax (SP) fizeram um belo duelo e um grande espetáculo na noite de 10 de novembro, no Centro de Formação Olímpica, em Fortaleza (CE). No final, vitória e título da 2018 para o time de Uberlândia (MG), que venceu por 3 sets a 1 (27/29, 25/17, 25/21 e 25/23) e foi campeão deste campeonato pela primeira vez.

O confronto marcou o encontro do campeão da Superliga Cimed 17/18, Dentil/Praia Clube, com o vencedor da Copa Brasil, Osasco Audax. O time mineiro, dirigido pelo técnico Paulo Coco, acumulou, então, mais um título ao vencer a equipe paulista. Capitã do Dentil/Praia Clube, Fabiana destacou o valor da vitória.

“Sabemos das nossas dificuldades, ainda estamos nos encaixando, então sair com essa vitória foi muito importante. Foi um resultado que deu mais confiança e o time e ganhou uma cara. Viemos de um Campeonato Mineiro, onde saímos com um resultado não desejado, então, sair com essa vitória hoje nos deu um parâmetro que ainda temos muito o que melhorar, mas, ao mesmo tempo, de que estamos no caminho certo”, disse Fabiana.

Essa foi a quarta edição da Supercopa. Em 2015 o título ficou com o Rexona-AdeS, em 2016, com o nome de Rexona-Sesc, a equipe carioca foi bicampeã, e em 2017, já como Sesc RJ, o time dirigido pelo técnico Bernardinho conquistou o terceiro título.

DENTIL/PRAIA CLUBE FATURA TÍTULO PELA PRIMEIRA VEZ



COPA BRASIL

COPA BRASIL FEMININA 2018 FICA COM O VÔLEI NESTLÉ

O Vôlei Nestlé (SP) foi o tricampeão da Copa Brasil. No dia 19 de janeiro, a equipe de Osasco (SP) venceu uma final inédita contra o Dentil/Praia Clube (MG) por 3 sets a 0 (25/17, 25/17 e 25/19) e outra novidade ficou por conta do local da competição: a cidade de Lages (SC). No ginásio Jones Minosso, a equipe do treinador Luizomar de Moura, que havia conquistado o Campeonato Paulista em 2017, acabou com uma invencibilidade de 16 jogos do time mineiro.

Para ficar com o título, o Vôlei Nestlé venceu o Hinode Barueri (SP) nas quartas de final e o Sesc-RJ na semifinal. Na decisão, a oposta Tandara e a central Bia, do time vencedor, se destacaram e foram as maiores pontuadoras da decisão, com 15 acertos cada uma. A ponteira peruana Ângela Leyva também teve boa pontuação, com 10 pontos. O treinador Luizomar de Moura elogiou suas atletas e falou da evolução do grupo de Osasco.

“Todo o nosso trabalho foi focado no crescimento do grupo. Tínhamos duas estrangeiras (Ninkovic, da Sérvia, e Ângela Leyva, do Peru), que vieram com o objetivo de aprender. Tivemos derrotas difíceis na Superliga Cimed, que mostraram que precisávamos trabalhar ainda mais. Esse título deu mais motivação ao grupo. Derrotamos o grande favorito da temporada”, disse Luizomar de Moura.



SADA CRUZEIRO É TRICAMPEÃO DA COPA BRASIL MASCULINA

O ano começa e logo no mês de janeiro ocorre uma pequena pausa na tabela da Superliga Cimed para a disputa da Copa Brasil. Neste ano de 2018, a grande decisão da edição masculina aconteceu no dia 27, em São Paulo (SP), no ginásio do Sesi Vila Leopoldina. Na grande decisão, justamente sobre o time da casa, o Sada Cruzeiro (MG) assegurou o tricampeonato ao vencer, após um jogo bastante disputado, por 3 sets a 2 (25/23, 20/25, 25/17, 29/31 e 15/9).

Para chegar à final, o Sada Cruzeiro bateu o Vôlei Renata (SP) na fase classificatória, por 3 sets a 1, e o Sesc RJ na semifinal, por 3 a 1. Para conseguir o título, a equipe mineira enfrentou o adversário e dois mil torcedores, que lotaram o ginásio na capital paulista e fizeram barulho a favor dos donos da casa.

O Sada Cruzeiro enfrentou um jogo bastante equilibrado até o set decisivo, que foi de seu total domínio. Após a conquista, o capitão do time mineiro elogiou o desempenho do grupo. “A dedicação desses jogadores é algo impressionante. Todos se entregam a cada partida e hoje não foi diferente. Enfrentamos uma forte equipe, que nos deu muito trabalho, mas conseguimos mais esse título para a nossa equipe e estamos muito felizes”, disse Filipe.



SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE VOLEIBOL

Os treinadores das quatro equipes participantes das semifinais da Copa Brasil e ainda o técnico da seleção brasileira masculina, Renan, participaram do Seminário Interdisciplinar de Voleibol que aconteceu nos dias 17 e 18 de janeiro no auditório da Associação Comercial e Industrial de Lages (Acil), em Lages (SC).

No dia 17 foram realizadas as palestras do técnico do Dentil/Praia Clube, Paulo Coco, e do treinador do Vôlei Nestlé, Luizomar de Moura. A programação seguiu no dia 18 com o comandante do Camponesa/Minas, o italiano Stefano Lavarini. Logo depois, o técnico Bernardinho, do Sesc RJ, apresentou suas ideias. O Seminário Interdisciplinar de Voleibol foi encerrado com a palestra do treinador da seleção masculina, Renan Dal Zotto.

Esta foi a segunda edição do evento, que teve início na Supercopa, em outubro de 2017, quando cerca de 150 treinadores e profissionais de Educação Física de Fortaleza (CE) e região tiveram a oportunidade de adquirir conhecimento de alto nível através do I Seminário Interdisciplinar de Voleibol.

TÉCNICOS SE REÚNEM PARA SEMINÁRIO

A Copa Brasil 2018 contou com mais do que grandes jogos. Os quatro treinadores semifinalistas se reuniram para um seminário onde os comandantes falaram, debateram e tiraram dúvidas de profissionais do voleibol e da Educação Física que estiveram no auditório do Sesi Vila Leopoldina, em São Paulo.

Marcelo Mendez, do Sada Cruzeiro, Daniel Castellani, do EMS Taubaté Funvic, Rubinho, do Sesi-SP, e Giovane Gávio, do Sesc RJ, falaram sobre o vôlei atual, as dificuldades enfrentadas na modalidade e, claro, os momentos de glória vividos pelos times da Superliga Cimed e das seleções brasileiras.

O tradicional Campeonato Brasileiro de Seleções (CBS) teve mais uma temporada recheada de eventos neste ano de 2018. A competição, que é responsável por revelar novos talentos para o voleibol brasileiro, realizou 12 torneios em nove cidades de oito estados. As disputas envolveram três divisões das categorias sub-19 e sub-17 no naipe masculino, e sub-18 e sub-16 no feminino. O calendário começou em março e foi até setembro. A cidade mineira de São Sebastião do Paraíso (MG) se destacou como sede de três eventos.

Na categoria sub-19 masculina a seleção mineira ficou com o título na divisão especial ao vencer a paulista por 3 sets a 1 (20/25, 25/21, 25/16 e 25/12), e o terceiro lugar foi para o Rio de Janeiro no evento sediado em São Sebastião do Paraíso entre os dias 21 e 26 de maio. A primeira divisão aconteceu entre 3 e 7 de julho em Natal (RN). Santa Catarina foi campeã com a vitória sobre os donos da casa por 3 sets a 1 (25/23, 23/25, 25/21 e 25/19), e o Mato Grosso do Sul completou o pódio. A equipe de Goiás levou o troféu na segunda divisão, que aconteceu de 2 a 6 de junho em Maceió (AL). Neste torneio o formato de disputa foi de turno único quando os goianos venceram todos os confrontos, a prata ficou com a Bahia e o bronze com Amazonas.



O sub-18 feminino teve Minas Gerais como grande campeã da divisão especial, em São Sebastião do Paraíso, e foi realizada entre 22 e 26 de agosto. Na decisão as mineiras superaram as catarinenses por 3 sets a 1 (25/17, 21/25, 25/21 e 25/16), com São Paulo na terceira posição. Na primeira divisão da categoria, em São José dos Pinhais (PR), a equipe paranaense aproveitou o fator casa e venceu Pernambuco por 3 sets a 0 (25/18, 26/24 e 25/15).

O Rio Grande do Norte ficou com o bronze na competição realizada entre os dias 3 e 7 de julho. Completando a categoria a segunda divisão foi realizada em Maceió entre os dias 9 e 13 de junho. Nesta edição o vencedor saiu ao final de um turno único entre as cinco equipes participantes. A Paraíba ficou em primeiro, seguida de Amazonas e Alagoas.

São Sebastião do Paraíso recebeu também a divisão especial da sub-17 masculino e o título ficou com o Rio de Janeiro. Na decisão, a seleção fluminense bateu a paulista no tiebreak (25/17, 20/25, 23/25, 25/22 e 15/13). O Paraná terminou em terceiro. Na primeira divisão, em Domingos Martins (ES), o Pará venceu Pernambuco por 3 sets a 1 (16/25, 25/21, 25/22 e 25/22). A seleção do Ceará completou o pódio. Manaus (AM) recebeu a segunda divisão da categoria e o time amazonense levou o título após bater a seleção alagoana por 3 sets a 2 (25/18, 25/17, 23/25, 19/25 e 15/5), o Piauí ficou em terceiro.



A categoria sub-16 feminina abriu a temporada em março, com a divisão especial e aconteceu em Curitiba (PR). A seleção de Minas Gerais terminou no topo do pódio com a vitória sobre as paranaenses por 3 sets a 0 (25/14, 25/18 e 25/16), e São Paulo levou o bronze. A primeira divisão foi realizada em Fortaleza (CE) e foi o time pernambucana o grande campeão. As pernambucanas levaram a melhor sobre as meninas do Distrito Federal por 3 sets a 0 (25/23, 25/18 e 25/14), com a seleção do Espírito Santo em terceiro. Na segunda divisão, que aconteceu em Rio Branco (AC), foi a Paraíba que levou o título depois de derrotar o Amazonas por 3 sets a 0 (25/15, 25/17 e 25/15). Alagoas ficou na terceira posição.

PÓDIOS EM 2018

Sub-19 masculino divisão especial

- 1º Minas Gerais
- 2º São Paulo
- 3º Rio de Janeiro

Sub-17 masculino divisão especial

- 1º Rio de Janeiro
- 2º São Paulo
- 3º Paraná

Sub-19 masculino 1ª divisão

- 1º Santa Catarina
- 2º Rio Grande do Norte
- 3º Mato Grosso do Sul

Sub-17 masculino 1ª divisão

- 1º Pará
- 2º Distrito Federal
- 3º Espírito Santo

Sub-19 masculino 2ª divisão

- 1º Goiás
- 2º Bahia
- 3º Amazonas

Sub-17 masculino 2ª divisão

- 1º Amazonas
- 2º Alagoas
- 3º Piauí

Sub-18 feminino divisão especial

- 1º Minas Gerais
- 2º Santa Catarina
- 3º São Paulo

Sub-16 feminino divisão especial

- 1º Minas Gerais
- 2º Santa Catarina
- 3º São Paulo

Sub-18 feminino 1ª divisão

- 1º Paraná
- 2º Pernambuco
- 3º Rio Grande do Norte

Sub-16 feminino 1ª divisão

- 1º Pernambuco
- 2º Distrito Federal
- 3º Espírito Santo

Sub-18 feminino 2ª divisão

- 1º Paraíba
- 2º Amazonas
- 3º Alagoas

- 1º Paraíba
- 2º Amazonas
- 3º Alagoas



CBI

BASE DO VOLEIBOL BRASILEIRO TEM SEGUNDA TEMPORADA DE COMPETIÇÃO INTERCLUBES

O Campeonato Brasileiro Interclubes (CBI) de voleibol, uma iniciativa em conjunto da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) concluiu o segundo ciclo neste ano de 2018. A série de torneios que movimentou jovens talentos de todo o país contou com seis eventos de quadra e dois de praia nesta temporada. E quem ganhou com isso foi o esporte brasileiro.

No voleibol de quadra as categorias sub-15, sub-16 e sub-18 femininas, e sub-16, sub-19 e sub-21 masculinas que aconteceram entre os meses de novembro e dezembro. Grêmio Náutico União (RS), Mackenzie (MG), Olympico Club (MG), Flamengo (RJ), Fluminense (RJ) e Tijuca Tênis Clube (RJ) foram as sedes das competições. Ao todo foram 24 clubes participando de ao menos um dos eventos, representando nove estados.

O destaque da temporada ficou com o Minas Tênis Clube que conquistou o título de quatro dos seis eventos realizados. O primeiro troféu veio no sub-19 masculino, com a vitória sobre o Sada (MG) por 3x1, no evento realizado no Grêmio Náutico União, em Porto Alegre (RS), em novembro. O bronze ficou com o Flamengo (RJ). O time mineiro chegou ao bicampeonato sub-21 masculino no início de dezembro, quando derrotou o Botafogo na decisão por 3x1, no Tijuca Tênis Clube, no Rio de Janeiro (RJ), com o Flamengo novamente na terceira posição.

E foi na capital carioca que o Minas chegou ao topo no sub-15 feminino após uma partida disputada contra o Fluminense definida apenas no tie-break, em dezembro, na sede do tricolor. O Flamengo levou o bronze. E, completando a lista de conquistas do Minas, está o ouro no sub-18 feminino, no evento realizado em Belo Horizonte (MG), no Olympico Club. Na decisão o Minas passou pelo ADC Bradesco (SP) por 3x0, e o Praia Clube ficou em terceiro.

Além do Minas, o Fluminense foi outro clube que conquistou títulos na temporada 2018 do CBI. O clube carioca levou o ouro no sub-16 masculino ao vencer o clássico contra o Botafogo (RJ) por 3x0, na sede do Flamengo, o Círculo Militar (PR) que terminou em terceiro. No sub-16 feminino, realizado em novembro no Mackenzie, em Belo Horizonte, o Fluminense derrotou o Sada por 3 sets a 2 e o Círculo Militar levou o bronze.



VÔLEI DE PRAIA

O Campeonato Brasileiro Interclubes também contou com dois torneios de vôlei de praia referentes à temporada 2018, nas categorias Sub-17 e Sub-19, ambos disputados nos naipes masculino e feminino. As competições foram realizadas em parceria com o Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) e promoveram mais vivência para as jovens revelações da modalidade.

A primeira disputa aconteceu em novembro, válida pela categoria Sub-19, e teve como sede o Clube dos Funcionários da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda (RJ). Estiveram envolvidos na disputa nove clubes e 12 duplas em cada naipe, durante três dias de jogos contando com atletas que passaram pelas seleções de base durante o ano.

O título feminino ficou com Thamela/Blenda, da Aest (ES), que superou na decisão Thainara/Natália, do BNB Clube (CE): 2 sets a 0 (21/12, 21/15). As capixabas terminaram invictas e não perderam nenhum set. O bronze ficou com Emanuel/Maria, do Olympico Club (MG). Elas superaram Giovana/Pamella, do Náutico (PE), por 2 sets a 0 (21/13, 21/18).

Já na decisão do torneio masculino, vitória de João Pedro/Lucas Sampaio, do Fluminense (RJ), por 2 sets a 0 (21/19, 22/20) sobre Pablo/Diego, do BNB Clube (CE). Na disputa pelo terceiro lugar do CBI Sub-19, vitória de Thiago/Pablo, do Náutico (PE), sobre Juan/Victor, representantes do Olympico (MG), por 2 sets a 0 (21/18, 21/15).

Semanas depois, em dezembro, foi a vez da realização do Campeonato Brasileiro Interclubes Sub-17, que foi disputado no Clube Aest, em Serra (ES). O evento contou com presença de 20 duplas (10 em cada naipe) e oito clubes lutando pelas medalhas.

A final feminina contou com triunfo por 2 sets a 0 (22/20, 21/15) de Adryele/Vitória, representantes do BNB Clube (CE), sobre Isabella/Maria Clara, que defendem o Clube Esperia (SP). A campanha das campeãs contou com seis jogos e seis vitórias, e apenas dois sets perdidos. Na disputa de bronze, vitória de Karen/Bruna Ribeiro, do Clube Aest (ES) sobre Maria Cecília/Lara, do Tijuca Tênis Clube (RJ): 2 sets a 1 (22/20, 19/21, 15/10).

No naipe masculino, Pablo e Isac foram arrasadores. A dupla do Clube Náutico Capibaribe venceu todos os jogos sem perder nenhum set. Eles superaram na final Bruno Miranda/Gabriel, do Corinthians (SP) com parciais de 21/15, 21/11. Já na disputa de bronze, vitória de Filipe Baioco/Renan, do Clube Aest (ES), por 2 sets a 1 (21/14, 15/21, 15/10) sobre Pedro Ramos/Victor Lopes, do Olympico Club (MG).



Sub-15 feminino

- 1º Minas TC
- 2º Fluminense
- 3º Flamengo

Sub-16 feminino

- 1º Fluminense
- 2º Sada
- 3º Círculo Militar

Sub-18 feminino

- 1º Minas TC
- 2º ADC Bradesco
- 3º Praia Clube

Sub-16 masculino

- 1º Fluminense
- 2º Botafogo
- 3º Círculo Militar

Sub-19 masculino

- 1º Minas TC
- 2º Sada
- 3º Flamengo

Sub-21 masculino

- 1º Minas TC
- 2º Botafogo
- 3º Flamengo

MASTER

A principal competição de voleibol para veteranos no país chegou à 15ª edição em 2018. Mais uma vez realizado no mês de novembro (entre os dias 10 e 17), no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), o Vôlei Master contou com a participação de mais de 2.500 atletas da quadra e da praia. Ao todo circularam 7.000 pessoas pelo dentro de treinamento nos oito dias de evento.

A competição indoor foi dividida em 16 categorias: 35+, 40+, 45+, 50+, 55+, 59+ e 63+ tanto no feminino quanto no masculino, e 67+ e 70+ apenas entre as mulheres. Participaram 185 equipes de 16 estados diferentes além de representantes de Peru e Argentina.

Por ser o estado sede da competição, o Rio de Janeiro foi o que contou com o maior número de representantes com 73 times. As demais unidades da federação presentes foram: Ceará (quatro equipes), Distrito Federal (17 equipes), Espírito Santo (12 equipes), Goiás (quatro equipes), Minas Gerais (20 equipes), Mato Grosso (duas equipes), Pará (três equipes), Paraíba (uma equipe), Paraná (sete equipes), Rio Grande do Sul (nove equipes), São Paulo (19 equipes), Tocantins (uma equipe), Alagoas (duas equipes), Bahia (cinco equipes) e Santa Catarina (duas equipes).



Na preferência dos inscritos está a categoria 40+ feminina com 24 equipes, seguida do 40+ masculino com 22. O 35+ e o 45+ masculinos contam com 19 times, enquanto o 45+ e o 50+ feminino terão 18.

A competição nas areias do CDV envolveu 222 duplas e 105 quartetos nas categorias 35+, 40+, 45+, 50+, 55+, 59+ e 63+. As categorias com maior adesão de participantes foram as duplas 40+ e 50+ femininas e 35+ e 40+ masculinas com 24 parcerias inscritas em cada.

O complexo do CDV abrigou as oito quadras indoor e seis de vôlei de praia. Ao todo foram mais de 500 partidas na quadra e outras 790 na praia, nos oito dias de competição. Para comandar as partidas 55 árbitros estiveram envolvidos com o Vôlei Master. Outras 30 pessoas cuidaram da área técnica, administrativa e assessoria de imprensa da competição, mais 60 fizeram o CDV funcionar para atender os mais de 300 hóspedes e a manutenção do centro durante o período.

A competição também serve para movimentar a economia da cidade de Saquarema, na Região dos Lagos no litoral fluminense. Segundo a Secretaria Municipal de Turismo, o Vôlei Master é o principal evento anual do calendário da cidade, servindo de incremento de renda e oportunidade de emprego para muitas famílias.



AÇÕES COM PATROCINADORES

PARCERIA QUE DÁ CERTO

Em uma constante proximidade com seus patrocinadores, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) encerrou mais um ano de grande parceria com o Banco do Brasil, Asics, GOL, Delta, Mikasa, Cimed e SKY – todos fundamentais para um desenvolvimento cada vez maior da modalidade no Brasil. As marcas vão além dos contratos e entram nos ginásios e arenas ao lado dos principais nomes do voleibol brasileiro propiciando uma melhor experiência para o público.

Várias ações foram desenvolvidas em 2018, quando, mais uma vez, a CBV vestiu sua torcida de amarelo em quase todos os jogos. Quase porque o mês de outubro foi diferente. Em uma ação especial, o Banco do Brasil distribuiu camisetas rosas ao público em menção a campanha do combate ao câncer de mama. Neste mês, as placas de publicidade da Cimed em todas as arenas e quadras também passaram de amarelo para rosa. Neste caso, a ação se repetiu na troca das cores no Novembro Azul, pela campanha do combate ao câncer de próstata.

Nos intervalos dos sets dos jogos das seleções masculina e feminina de quadra, torcedores tiveram a oportunidade de entrar em quadra para participar de ações do Banco do Brasil.

A Cimed também apareceu pelos ginásios do país para entregar kits de produtos da marca aos atletas que representam o nosso país.

A torcida também fez a festa em 2018 com o camião da Asics, que deixou as arquibancadas preenchidas em partidas das seleções no Brasil. Mais uma forma de presentear o torcedor do voleibol brasileiro foi a distribuição de bolas infláveis da Mikasa, recebidas dos próprios craques das equipes brasileiras.

Na Superliga Cimed, destaque para as companhias aéreas GOL e Delta, que ofereceram as passagens aos maiores pontuadores da competição. A SKY marcou presença nas redes dos eventos de quadra e praia, proteção da cadeira de árbitro e ofereceu a seus clientes um lugar privilegiado no jogo, dentro da quadra.

Além disso, plaquinhas de bloqueio e ace da Cimed, estimulavam nossas seleções com as famosas coreografias de torcida. A festa dos mascotes Zécaré e Siribol, sessão de autógrafos com alguns dos ídolos do voleibol, jantar de relacionamento de clientes e atletas das seleções são ações que foram realizadas em parceria com o Banco do Brasil em 2018.



NÚMEROS DE TRANSMISSÕES

TRANSMISSÕES VIA WEB MOVIMENTAM O VOLEIBOL BRASILEIRO

SUPERLIGA CIMED NO CANAL VÔLEI BRASIL

2017/2018 – 7 jogos transmitidos
2018/2019 – 24 jogos transmitidos até dezembro (previsão de 50 até o final da temporada)

187.116 VIEWS



ACESSADOS VIA CELULAR 62%



40.330 USUÁRIOS CADASTRADOS



ACESSADOS VIA COMPUTADOR 33,3%



3.3 MILHÕES MINUTOS ASSISTIDOS



ACESSADOS VIA TABLET 4,7%



CIRCUITO BRASILEIRO de VÔLEI de PRAIA OPEN no FACEBOOK

224 JOGOS transmitidos no ano

215 HORAS DE TRANSMISSÃO + DE 600.000 MINUTOS ASSISTIDOS



Seja na quadra, seja na praia, o torcedor do vôlei brasileiro tem a oportunidade de assistir transmissões via web ao longo do ano. A Superliga Cimed masculina e feminina e o Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia recebem essa divulgação onde torcedores do mundo inteiro podem acompanhar as partidas do mais alto nível.

Na quadra, o ano de 2018 marcou o início da parceria da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) com a TV N Sports, que criaram o Canal Vôlei Brasil, veículo de transmissão via web de algumas partidas da Superliga Cimed. O projeto se iniciou na reta final da temporada 2017/2018, com sete jogos transmitidos, e, na seguinte, 2018/2019, este número chegou a 24. Isto é, ao todo o canal levou ao ar 31 duelos da principal competição do voleibol nacional.

As transmissões geraram um fluxo de mais de 180 mil visualizações (187.116 em números absolutos), vindas dos mais de 40 mil usuários cadastrados (40.330). O volume em minutos ultrapassou a marca dos 3,3 milhões de minutos assistidos, uma média de 20'18". O celular foi o meio mais utilizado pelos torcedores, com 62% dos acessos ao Canal Vôlei Brasil, enquanto os computadores pessoais representaram 33,3%, e os tablets apenas 4,7%.

Ao separarmos os naipes, os jogos femininos da temporada 2018/2019 geraram mais navegação que o masculino da mesma época, com 74 mil visualizações em 11 partidas femininas contra 52 mil em 13 partidas. A média de views do feminino ficou em 6.787, enquanto no masculino este número foi de 4.021. Outro número que vale destacar é o pico de usuários únicos, que, em 16.11, atingiu 5.471 no jogo entre São Cristóvão Saúde/São Caetano e Osasco/Audax, primeira partida feminina transmitida pelo Canal Vôlei Brasil.

O melhor circuito nacional de vôlei de praia do mundo seguiu oferecendo transmissões gratuitas e de alta qualidade de seus jogos da quadra central no ano de 2018. Todos os sete eventos do Circuito Brasileiro Open e o Superpraia contaram com exibição das partidas, indo da fase de grupos às semifinais, ao vivo, pelo Facebook da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). As disputas de bronze e ouro são exibidas exclusivamente pelo SporTV.

Ao todo foram 12.900 minutos de transmissão gratuita nos oito eventos ao torcedor brasileiro, o que significa 215 horas ao vivo no Facebook, com picos de até 765 espectadores acompanhando ao mesmo tempo. Em média, são exibidos 28 jogos em cada etapa realizada. A parada de Fortaleza (CE), em janeiro, contou com a melhor média de visualizações. Foram 608.968 minutos visualizados em três dias de transmissão.

As transmissões contam com resolução em HD, narrador, interação com os atletas em quadra e também com os fãs do vôlei, além de informações de resultados de outras partidas. Os vídeos também ficam disponíveis na plataforma, o que permite que o torcedor assista posteriormente ou reveja algum duelo de destaque no momento em que desejar.

Para 2019, os duelos das quadras externas também ganharão transmissão ao vivo, o que também ampliará o apoio ao trabalho dos analistas de dados das duplas de vôlei de praia. Foram transmitidas quatro etapas da temporada 2017/2018 (Fortaleza-CE, João Pessoa-PB, Maceió-AL e Aracaju-SE), o Superpraia 2018 (Brasília-DF) e outras três etapas da temporada 2018/2019 (Palmas-TO, Vila Velha-ES e Campo Grande-MS).



VÔLEI BRASIL
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL



 /confederacao
brasileiradevoleibol

 @volei

 @cbvolei

 **CANAL**
VÔLEI BRASIL